



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE ALAGOAS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
CAMPUS DO SERTÃO/DELMIRO GOUVEIA – AL  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**RICARDO GONZAGA DE MOURA**

**OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS PROVOCADOS PELA *Eichhornia crassipes*  
(Mart.) Solms. NA PRAINHA – PAULO AFONSO – BA**

**DELMIRO GOUVEIA – AL**

**2023**

**RICARDO GONZAGA DE MOURA**

**OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS PROVOCADOS PELA *Eichhornia crassipes*  
(Mart.) Solms. NA PRAINHA – PAULO AFONSO – BA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC  
apresentado ao Curso de Geografia da  
Universidade Federal de Alagoas, Campus do  
Sertão, como requisito para a obtenção do título de  
Graduado em Geografia – Licenciatura.

**Orientador:** Prof. Dr. José Alegnoberto Leite  
Fechine.

**DELMIRO GOUVEIA – AL**

**2023**

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca do Campus Sertão**  
**Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

M929i Moura, Ricardo Gonzaga de

Os impactos socioambientais provocados pela *Eichhornia crassipes* (Mart.) Solms. Na Prainha – Paulo Afonso – BA / Ricardo Gozaga de Moura. - 2023.

108 f. : il.

Orientação: José Alegn Roberto Leite Fachine.

Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2023.

1. Geografia. 2. Impactos socioambientais. 3. Baronesa. 4. *Eichhornia crassipes* (Mart.) Solms. 5. Prainha. 6. Balneário. 7. Paulo Afonso – Bahia. 8. Rio São Francisco. I. Fachine, José Alegn Roberto Leite Fachine. II. Título.

CDU: 911.2:504.2/.4

## FOLHA DE APROVAÇÃO

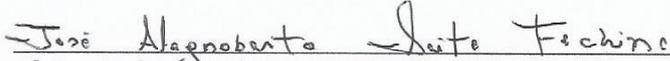
AUTOR(A): RICARDO GONZAGA DE MOURA

“OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS PROVOCADOS PELA *EICHHORNIA CRASSIPES* (BARONESA) NA PRAINHA – PAULO AFONSO - BA” - Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas – UFAL Campus do Sertão.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao corpo docente do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 10 de maio de 2023.

### Banca Examinadora:

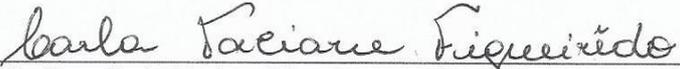
Orientador(a)

  
Prof. Dr. José Alegn Roberto Leite Fechine – UFAL /Campus do Sertão

1º Examinador(a)

  
Prof. Dr. Fernando Pinto Coelho – UFAL /Campus do Sertão

2º Examinador(a)

  
Profª. Dra. Carla Taciane Figueiredo – UFAL/Campus do Sertão

## AGRADECIMENTOS

Quero primeiramente agradecer a Jesus, por ter me sustentado nos momentos em que eu se sentia aflito, desapontado e infeliz. Obrigado, Senhor, por não ter me abandonado, de ter me dado perseverança e resiliência quando tudo estava difícil.

Agradeço a minha mãe, Maria José, por ter me apoiado em todos os momentos da minha vida e, inclusive, durante a jornada acadêmica. Obrigado mãe, de coração, te amo. Do mesmo modo, agradeço ao Renato, meu pai, que sempre esteve presente em minha vida perguntando se eu estava bem.

Também agradeço aos meus familiares que acreditaram e me incentivaram em permanecer na Universidade.

Quero agradecer ao meu orientador, Prof.º Dr. José Alegnberto Fachine, que me ajudou a elaborar essa pesquisa. Obrigado professor, sem seus conselhos eu não conseguiria concluir o curso, você me incentivou a continuar no momento em que pensei em desistir.

Também agradeço ao meu professor de geografia urbana, Prof.º Me. Kleber Costa, que mostrou as dificuldades que eu iria enfrentar no decorrer da graduação e na confecção da monografia. Obrigado professor, você sempre foi muito preciso nas correções e orientações.

Agradeço ao Prof.º Dr. Fernando Pinto Coelho, por ter acreditado em mim e também por ter me dado a oportunidade de participar da Residência Pedagógica.

Agradeço também ao Prof.º Dr. Lucas Gama e a Prof.ª Me. Suana Medeiros que colaboraram com a formação do meu pensamento crítico sobre a realidade social.

Agradeço a minha professora de geologia, Prof.ª Dra. Flávia, pois sempre me deu bons conselhos sobre o cotidiano acadêmico.

Agradeço a Juliana, amiga e escritora, que me ajudou no momento que todos viraram as costas para mim.

Agradeço aos meus amigos: Zé e Iago, pois sempre me ajudaram com as dificuldades que tive no curso. Obrigado, vocês são demais.

Por fim, agradeço a todos os amigos e professores que conviveram comigo durante minha jornada acadêmica.

“O poder da geografia é dado pela sua capacidade de entender a realidade em que vivemos”.

(Milton Santos).

## RESUMO

A proliferação descontrolada da baronesa, *Eichhornia crassipes* (Mart.) Solms., impossibilita os usos dos corpos hídricos, impacta diretamente as pessoas que dependem dele para sobreviver. Essas plantas aquáticas se multiplicam em poucos espaços e em curto espaço de tempo, cobrem grandes extensões da lâmina d'água dos rios e lagos. Este trabalho tem como objetivo geral entender quais são os impactos socioambientais gerados pela *Eichhornia crassipes* (Mart.) Solms. no balneário da Prainha da cidade de Paulo Afonso – BA. Para isso, efetuou-se diversas pesquisas bibliográficas que serviu como aporte teórico-conceituais e metodológico. Aplicou-se métodos qualitativos e quantitativos, registros fotográficos, diversas idas a campo, nas quais priorizou-se indagações em questionários e entrevistas. Após as tabulações dos dados, organizou-se tabelas e gráficos, onde foi possível obter resultados que evidenciam o acúmulo da baronesa, perdas econômicas para os proprietários de bares e restaurantes, diminuição do fluxo de visitantes, como também optam em ir para outros locais de banho. Portanto, o balneário da Prainha faz parte dos principais pontos turísticos da cidade de Paulo Afonso – BA, não deve ser deixada ao abandono. É fundamental o apoio aos mais prejudicados através de políticas públicas durante o período de proliferação até a retirada total das macrófitas aquáticas do local de banho. Recomenda-se que o Estado execute projetos que controle a descarga de materiais poluentes que vão para os corpos hídricos; além de políticas de revitalização e recuperação do Rio São Francisco e dos seus afluentes, diminuindo a proliferação da baronesa e conseqüentemente evitando prejuízos sociais, econômicos, culturais e ambientais.

**Palavras chaves:** Proliferação. Balneário. Espaço.

## ABSTRACT

The uncontrolled proliferation of the baroness, *Eichhornia crassipes* (Mart.) Solms., makes it impossible to use water bodies, directly impacting people who depend on it to survive. These aquatic plants multiply in a few spaces and in a short time, covering large areas of water in rivers and lakes. The general objective of this work is to understand the socio-environmental impacts generated by *Eichhornia crassipes* (Mart.) Solms. in the beach resort of Prainha in the city of Paulo Afonso – BA. For this, several bibliographical researches were carried out that served as a theoretical-conceptual and methodological contribution. Qualitative and quantitative methods were applied, photographic records, several trips to the field, in which inquiries in questionnaires and interviews were prioritized. After tabulating the data, tables and graphs were organized, where it was possible to obtain results that show the accumulation of the baroness, economic losses for the owners of bars and restaurants, a decrease in the flow of visitors, as well as opting to go to other places of bath. Therefore, the Prainha beach resort is part of the main tourist attractions in the city of Paulo Afonso – BA, and should not be abandoned. It is essential to support the most affected people through public policies during the period of proliferation until the total removal of aquatic macrophytes from the bathing area. It is recommended that the State execute projects that control the discharge of polluting materials that go into water bodies; in addition to revitalization and recovery policies for the São Francisco River and its tributaries, reducing the proliferation of the baroness and consequently avoiding social, economic, cultural and environmental damage.

**Keywords:** Proliferation. Spa. Space.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Biotipos das macrófitas aquáticas.....	24
<b>Figura 2</b> - <i>Eichhornia crassipes</i> (Mart.) Solms.....	24
<b>Figura 3</b> - Mapa da Localização da Prainha de Paulo Afonso – Bahia. ....	30
<b>Figura 4</b> - Primeira Copa Vela, realizada em 1989. ....	31
<b>Figura 5</b> - Foto aérea da Prainha de Paulo Afonso – BA. ....	31
<b>Figura 6</b> - Foto aérea da Prainha com grande aglomerado de baronesas. ....	32
<b>Figura 7</b> - Grande concentração de macrófitas aquáticas no balneário da Prainha. ....	40
<b>Figura 8</b> - Água em tom escuro por causa da decomposição da baronesa na Prainha. ....	53

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Tipos biológicos das macrófitas aquáticas. ....	23
<b>Tabela 2</b> - Métodos empregados no controle de plantas aquáticas.....	27
<b>Tabela 3</b> - Tempo que os proprietários de estabelecimentos possuem os quiosques no Balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA. ....	33
<b>Tabela 4</b> - Tipos de proprietários dos estabelecimentos no balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA. ....	34
<b>Tabela 5</b> - Tipos de serviços prestados pelos proprietários de quiosques no balneário da Prainha em Paulo Afonso – BA. ....	35
<b>Tabela 6</b> - Dias de funcionamento dos estabelecimentos no balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA.....	36
<b>Tabela 7</b> - Resposta sobre se os proprietários diminuíram os dias de atendimento durante a semana por causa da proliferação da baronesa no balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – Ba.....	36
<b>Tabela 8</b> - Quantidade de funcionários que os proprietários de quiosques têm atualmente e a quantidade que tinha antes da proliferação das baronesas no balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA. ....	37
<b>Tabela 9</b> - Respostas dos Proprietários de quiosques a respeito da diminuição do fluxo de clientes em período de proliferação de baronesas. ....	39
<b>Tabela 10</b> - Reclamações feitas pelos clientes aos proprietários de quiosques sobre as baronesas no balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA.....	39
<b>Tabela 11</b> - Porcentagem estimada pelos proprietários de quiosques sobre perdas de clientes por causa da proliferação da baronesa na Prainha de Paulo Afonso – BA. ....	41
<b>Tabela 12</b> - Inovações que os donos de quiosques têm feito para atrair clientes no balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA. ....	41
<b>Tabela 13</b> - Impactos identificados pelos donos de quiosques no Balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA .....	42
<b>Tabela 14</b> - Demissões feitas pelos proprietários de quiosque no balneário da prainha na cidade de Paulo Afonso – BA. ....	43
<b>Tabela 15</b> - Período que os donos de quiosques já fecharam por causa das baronesas no balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA.....	43
<b>Tabela 16</b> - Respostas referentes ao conhecimento de quiosques fechados. ....	44

<b>Tabela 17</b> - Respostas referente a assistência recebida pelos proprietários dos quiosques no balneário da Prainha em Paulo Afonso – BA.....	45
<b>Tabela 18</b> - O que os donos de quiosques têm feito para amenizar os impactos socioambientais causados pela baronesa no balneário da Prainha em Paulo Afonso – BA.....	45
<b>Tabela 19</b> - Idade dos participantes da entrevista.....	47
<b>Tabela 20</b> - Como os visitantes entrevistados conheceram o balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA.....	48
<b>Tabela 21</b> - Impacto na frequência dos visitantes entrevistados no balneário da Prainha.....	50
<b>Tabela 22</b> - Respostas dos visitantes entrevistados sobre outros lugares de banho.....	51
<b>Tabela 23</b> - Respostas dos visitantes entrevistados sobre a segurança em se banhar no balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA.....	52
<b>Tabela 24</b> - O que provoca a proliferação das baroneras para os visitantes entrevistados.....	53
<b>Tabela 25</b> - Respostas dos visitantes entrevistados sobre quem são os culpados pela proliferação das baroneras no balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso	55
<b>Tabela 26</b> - Resposta dos visitantes entrevistados sobre o que deve ser feito para acabar com a proliferação das baroneras na Prainha da cidade de Paulo Afonso – BA. ....	55
<b>Tabela 27</b> - O significado do balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA para os visitantes entrevistados.....	56

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Tempo que os proprietários de estabelecimentos possuem os quiosques no Balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA. ....	34
<b>Gráfico 2</b> - Demissões de funcionários dos Estabelecimentos no balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA. ....	38
<b>Gráfico 3</b> - Quantidade de funcionários que os proprietários de quiosques têm atualmente e a quantidade que tinha antes da proliferação das baronesas no balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA. ....	38
<b>Gráfico 4</b> - Formação dos visitantes entrevistados. ....	47
<b>Gráfico 5</b> - Cidades em que moram os entrevistados. ....	48
<b>Gráfico 6</b> - Período em que os visitantes entrevistados conheceram o balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA. ....	49
<b>Gráfico 7</b> - Frequência que os entrevistados visitam o balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA. ....	50
<b>Gráfico 8</b> - Datas ou eventos que os visitantes entrevistados deixaram de ir para o balneário da Prainha em Paulo Afonso – BA. ....	51
<b>Gráfico 9</b> - Respostas dos visitantes entrevistados sobre os impactos provocados pela baronesa no balneário da Prainha da cidade de Paulo Afonso – BA. ....	54

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
<b>CHESF</b>	Companhia Hidrelétrica do São Francisco.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1</b>	<b>Métodos aplicados .....</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>EMBASAMENTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS .....</b>	<b>19</b>
<b>3.1</b>	<b>Concepção de Espaço Geográfico .....</b>	<b>19</b>
<b>3.2</b>	<b>Macrófitas aquáticas .....</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE PESQUISA.....</b>	<b>28</b>
<b>4.1</b>	<b>Identificação e contextualização da cidade de Paulo Afonso – BA .....</b>	<b>28</b>
<b>4.2</b>	<b>Identificação e contextualização da Orla da Prainha de Paulo Afonso – BA .....</b>	<b>29</b>
<b>5</b>	<b>IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS PROVOCADOS PELA BARONESA NA PRAINHA DA CIDADE PAULO AFONSO – BA.....</b>	<b>33</b>
<b>5.1</b>	<b>Impactos socioambientais provocados pela baronesa para os donos de estabelecimentos no balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA.....</b>	<b>33</b>
<b>5.2</b>	<b>Impactos socioambientais provocados pela baronesa para os visitantes do balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA .....</b>	<b>47</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>58</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>60</b>
	<b>APÊNDICE .....</b>	<b>63</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Por causa do despejo de resíduos contaminantes no Velho Chico, a região do submédio do Rio São Francisco vem sofrendo sérios impactos socioambientais relacionados com a proliferação descontrolada de macrófitas aquáticas – *Eichhornia crassipes* (Mart.) Solms. – Baronesas (BRASIL, 2019). Essa vegetação se prolifera em diversas áreas do leito principal e saem boiando pela correnteza até se alojarem nas encostas e barragens que apresentam pouca movimentação hídrica, níveis elevados de matéria orgânica, grande espelho d'água e grande exposição ao sol (BRASIL, 2019).

Dessa forma, por ser encosta, o balneário da Prainha da cidade de Paulo Afonso – BA apresenta condições ideais para aglomeração e proliferação das baronesas, e, por consequência disso, desde do ano de 2018, essa vegetação daninha vem se proliferando e gerando fortes impactos socioambientais nesse lugar (BRASIL, 2019). Assim, até o ano de 2019 o município de Paulo Afonso – BA já tinha gastado cerca de 2 milhões de reais para a retirada mecanizada e manual dessas plantas aquáticas (BRASIL, 2019).

Essa vegetação também impede o uso da Prainha durante longos períodos, pois esse lugar já chegou a ficar seis meses com o tapete verde sobre a água no ano de 2019, o que inviabilizou banho e lazer para os visitantes e, por causa disso, todos os restaurantes ficaram sem movimento e fecharam durante este período (SOUZA, 2019).

Desse modo, diante da inviabilidade econômica para manter os estabelecimentos em funcionamento, os proprietários de bares e restaurantes da Prainha tiveram que fechar seus negócios por causa da fraca movimentação de banhistas, provocando, assim, inúmeras demissões de funcionários.

Parte-se da hipótese de que o acúmulo da *Eichhornia crassipes* (Mart.) Solms. provoca sérios impactos socioambientais para os visitantes, vendedores ambulantes e proprietários de quiosques no balneário da Prainha da cidade de Paulo Afonso – BA.

Nessa perspectiva, diante dos enormes problemas provocados pela proliferação da *Eichhornia crassipes* (Mart.) Solms., percebe-se a necessidade de identificar os impactos socioambientais provocados pela baronesa na Prainha da cidade Paulo Afonso – BA.

Objetivo geral – investigar quais são os impactos socioambientais gerados pela baronesa na Prainha da cidade de Paulo Afonso – BA. E como objetivos específicos:

- a) Apreciar leituras teórico-conceituais sobre espaço geográfico e baronesas;
- b) Identificar e situar os impactos socioambientais para os comerciantes;
- c) Identificar e situar os impactos socioambientais para os visitantes e

d) Desenvolver apreciações e reflexões críticas sobre os conteúdos.

Para isso, o texto foi dividido da seguinte forma:

No primeiro capítulo, faz-se os processos metodológicos que foram utilizados para elaboração desta pesquisa.

No segundo capítulo, realizou-se uma discussão sobre a categoria de Espaço Geográfico e também sobre a definição da macrófitas aquáticas – *Eichhornia crassipes* (Mart.) Solms., tendo em vista a compreensão da relação conceitual destes termos com o balneário da Prainha – Paulo Afonso – Bahia.

No terceiro capítulo, são descritos alguns dos principais aspectos históricos que deram origem ao município de Paulo Afonso – Bahia. É discutido também um pouco sobre as características geográficas desse município e por último, a seção 4.2, é exposto uma breve contextualização sobre à área de estudo – Prainha de Paulo Afonso – BA.

No quarto capítulo, apresenta-se os resultados obtidos das entrevistas feitas no balneário da Prainha. Esta parte foi dividida duas sessões, sendo a primeira 5.1, na qual mostra os impactos socioambientais que a baronesa causa para os proprietários dos quiosques. Já a segunda, sessão 5.2, é evidenciado os impactos socioambientais que essa vegetação daninha provoca para os visitantes desse local.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este capítulo aborda os processos metodológicos que foram utilizados para elaboração desta pesquisa. Dessa forma, aplicou-se de maneira lógica os procedimentos práticos de leitura teórico-conceitual, visitas a campo, registro fotográfico, coleta de documentos oficiais, entrevistas e questionários, além de confecção de mapas, tabelas e gráficos.

### 2.1 Métodos aplicados

Com o foco na interpretação da realidade pelo campo de investigação da ciência geográfica, este trabalho tem buscado através de procedimentos qualitativos e quantitativos entender os impactos socioambientais causados pelas baronesas no Balneário da Prainha da cidade de Paulo Afonso – BA.

Para tanto, a pesquisa foi elaborada em quatro etapas, sendo a primeira os pressupostos teórico-conceituais – Espaço Geográfico, tendo como autores de referência os geógrafos: Lobato Corrêa (2011), Milton Santos (2009), Antonio Carlos de Moraes (2007) e Henri Lefebvre (2006), nos quais trouxeram reflexões acerca da relação da sociedade com o Espaço Geográfico.

Paralelo a primeira etapa, decidiu-se, ainda nos pressupostos teórico-conceituais, descrever uma breve definição das macrófitas aquáticas – *Eichhornia crassipes* (Mart.) Solms., tendo como fonte de pesquisa os estudos feitos por autores como Marcelo Pompêo (2003), Juliana Xavier (20021) e José Martiniano de Azevedo (1981). Dessa forma, a primeira etapa teve como base a definição dos conceitos de Espaço Geográfico e o das Macrófitas, nos quais permitiu entender como a vida dos visitantes e comerciantes são afetadas por causa dos impactos ambientais causados pelas baronesas no balneário da Prainha.

Do mesmo modo, através de estudos bibliográficos, a segunda etapa focou na identificação e contextualização da área de pesquisa, cuja elaboração foi através de leitura de documentos, dados da biblioteca do IBGE, de também arquivos e sites da Prefeitura municipal de Paulo Afonso, de autores locais como Reis (2004), Galdino (2022), além da confecção do mapa da área de estudo. Dessa forma, pôde-se também apreciar os processos geográficos e históricos de formação do município de Paulo Afonso – BA e do balneário da Prainha.

Na terceira etapa, buscou-se identificar os impactos socioambientais que o acúmulo de baronesas provoca no Balneário da Prainha. Então, para compreendermos e pudéssemos desenvolver a discussão, nessa fase do trabalho, optamos por uma pesquisa *in loco*, na qual foi

confeccionado uma lista com 16 perguntas para serem feitas aos donos dos estabelecimentos (quiosques), sendo as questões referentes a diminuição dos visitantes, sobre as perdas econômicas, demissões, impactos ambientais, culturais e econômicos.

Do mesmo modo, ainda na terceira etapa, utilizamos também, *in loco*, outra lista com 15 perguntas, desta vez, porém, para as pessoas que frequentam o balneário da Prainha de Paulo Afonso – BA. Nesse sentido, para essa coleta de dados, entrevistou-se 12 participantes, no dia 19 de fevereiro de 2023, cujo objetivo foi reunir informações acerca da percepção dos visitantes sobre os impactos provocados pelas baronesas.

Assim, na quarta etapa, diante dos dados coletados, confeccionou-se tabelas e gráficos com as respostas dos proprietários de quiosques e dos visitantes. Em sequência, extraiu-se os resultados, nos quais foram analisados e comentados. Por último, já nas considerações finais, aborda-se alguns dos principais resultados e também é proposto recomendações que podem ser adotadas para amenizar os impactos gerados pela baronesa no balneário da Prainha – Paulo Afonso – BA.

### 3 EMBASAMENTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS

Este capítulo aborda a categoria de Espaço Geográfico, tendo em vista a compreensão da relação conceitual deste termo com o balneário da Prainha – Paulo Afonso – Bahia. Será mostrado também, na sessão 3.2, um pouco sobre a definição conceitual das macrófitas aquáticas (baronesas), cuja proliferação descontrolada vem impactando e afetando o uso Espacial do balneário da Prainha.

Dessa forma, se debruçar de tais definições permite estabelecer caminhos reflexivos em direção ao conhecimento teórico necessário para a construção desta pesquisa.

#### 3.1 Concepção de Espaço Geográfico

Esta sessão foca o conceito de espaço geográfico, sendo os primeiros parágrafos algumas concepções de espaço para o senso comum. Nos parágrafos seguintes é tratado o uso deste termo para alguns paradigmas da ciência geográfica. Em sequência, é exposto a concepção de espaço geográfico para alguns autores no debate atual. Já nos últimos parágrafos é mostrado a definição do Espaço Geográfico para a corrente Humanista e sua relação com este trabalho.

Para que possamos dar início as nossas discussões, Corrêa (2011, p.15) explica que “A palavra espaço é de uso corrente, sendo utilizada tanto no dia-a-dia como nas diversas ciências”. Dessa forma, a caracterização deste termo é própria de cada campo de conhecimento que a utiliza, ou seja, é aplicada tanto por astrônomos analisando o espaço sideral, quanto os matemáticos em relação ao espaço topográfico. Para os economistas, estes se interessam pelo espaço econômico. Já aos psicólogos, o espaço pessoal e subjetivo (CORRÊA, 2011).

Assim, entendemos que para o senso comum a expressão espaço contém vários significados. Pois é pronunciada com muita frequência pelas pessoas em diversas ocasiões, por exemplo, no campo quando se referem a áreas vazias, pelas fábricas quanto ao espaço de produção. Escutamos também nos noticiários, sempre que os jornalistas retratam como está o espaço aéreo. Portanto, esta palavra pode ser interpretada de várias maneiras.

Vale ressaltar que acepções sobre o espaço iguais as que já mostramos nos parágrafos anteriores são interpretadas por nós da ciência geográfica como expressões não científicas.

Já para a geografia o uso da expressão Espaço tem valor de categoria de análise que o caracteriza como objeto central deste campo de investigação. Nesse sentido, Wives et al. (2017

p.12) corrobora dizendo que “O Espaço e suas categorias são o cerne constituinte do saber Geográfico, já que este trata da ciência do Espaço.”

Nessa perspectiva, abordaremos, na sequência, um pouco sobre o conceito de Espaço com um olhar geográfico. Para isso, partiremos dos estudos de alguns geógrafos que fizeram parte das Escolas de Pensamentos Geográficos, pois essas correntes tiveram grande relevância na época em que eram tendências, visto que também explicavam o Espaço Geográfico através de métodos próprios. Dentre essas escolas, podemos destacar: a Geografia Tradicional, a Geografia Teorética Quantitativa, a Geografia Crítica e também a Geografia Humanista.

A Geografia Tradicional durou de 1870 a 1950 e tinha como método o Positivismo que, segundo Moraes (2007, p.39), “...está na redução da realidade ao mundo dos sentidos, isto é, em circunscrever todo trabalho científico ao domínio da aparência dos fenômenos”. Isso significa que às análises geográficas ficavam apenas no campo do pensamento empírico, fazendo com que às pesquisas sobre o Espaço fossem limitadas a esse único artifício de investigação. Com isso, essa corrente não permitia aprofundamento científico quanto aos estudos do Espaço, uma vez que também não explicava o Espaço de forma crítica, pois, priorizava somente a descrição.

Com base no que pudemos interpretar em nossos estudos, verifica-se que as correntes do pensamento geográfico Determinista, Possibilista e Racionalistas foram as de principais destaque na Escola da Geografia Tradicional, isto é, “dominaram os debates da Geografia até meados de 1950 (WIVES et al., 2017, p.14)”.

Dessa forma, no que se refere a corrente Determinista, temos que ela foi idealizada por Friedrich Ratzel, geógrafo do século XIX, que definiu o Espaço como vital. Nesse sentido, Moraes (2007, p.71) afirma que, para Ratzel “o objeto central seria o estudo das influências que as condições naturais exercem sobre a evolução da sociedade.”

Isso significa, ainda de acordo com Moraes (2007), a respeito da concepção de Ratzel sobre o Espaço, é que o meio tinha influência direta na vida dos indivíduos, porque é a natureza que determina as condições de poder.

Pode-se afirmar pelo o que foi exposto no parágrafo anterior que, na concepção Determinista, a sociedade que tivesse mais atributos ambientais seriam as mais fortes e consequentemente dominariam as civilizações menos favorecidas geograficamente.

Já no pensamento Possibilista de Paul Vidal de La Blache, criador da escola francesa de geografia, o objetivo era se opor das ideias Deterministas Ambientais. Dessa forma, esse paradigma é caracterizado pelo conceito de que a natureza dá possibilidades de ser modificada de acordo com interesses humanos. Sobre isso, Moraes (2007, p.81) também comenta que,

Vidal de La Blache “colocou o homem como ser ativo, que sobre a influência do meio, porém que atua sobre este, transformando-o.”

Então, apesar de ter sido um grande teórico para a evolução da ciência geográfica, no entanto, o francês contribuiu pouco para os estudos do Espaço Geográfico, pois ele baseava-se na categoria de Paisagem. Desse modo, Moraes (2007, p81) reafirma que, “Vidal de La Blache definiu o objeto da Geografia como a relação homem-natureza, na perspectiva de paisagem”.

No método Racionalista, corrente também da Geografia Tradicional, foi criado pelo norte americano Richard Hartshorne a partir das ideias do alemão Alfred Hettner. Nesse paradigma, o Espaço era entendido “...como absoluto, isto é um conjunto de pontos que tem existência em si, sendo independente de qualquer coisa” (CORRÊA, 2011, p.16). Isso quer dizer, ainda de acordo com Corrêa (2011), é que o termo Espaço era apenas uma região que contém às coisas, onde lá ocorreria com singularidade os fenômenos físicos, pois esse Espaço Absoluto é estudado, descrito e definido por áreas específicas.

Outra corrente é o da Geografia Teorética-Quantitativa que surgiu após a Segunda Guerra Mundial em 1950. Essa Nova Geografia, como é conhecida, atacava os métodos descritivos e simples da Geografia Tradicional, pois segundo Wives et al. (2017 p.14) ela “era ancorada em uma base filosófica neopositivista, na qual os fundamentos utilizados para compreender o Espaço consideravam a matemática como linguagem universal.” Assim, era fundamentada apenas pelas ciências da natureza.

Sobre isso, Corrêa (2011) comenta que o termo Espaço na Geografia Teorética-Quantitativa até tinha valor conceitual, entretanto, os estudos sociais e sua relação com o meio não fazia parte do conceito de Espaço. Logo, era entendido apenas pelas características da geografia física (CORRÊA, 2012).

No paradigma da Geografia Crítica, criada na década de 1970, tinha como base teórica o método do materialismo histórico e na dialética. Essa corrente, nas palavras de Corrêa (2011, pa23) “...procurava romper, de um lado, com a geografia tradicional e, de outro, com a geografia teorética-quantitativa”. Sobre isso, Moraes (2007) comenta que as críticas que a corrente da Geografia Crítica faz sobre a Tradicional é por causa do método está somente apoiado ao Empirismo, ou seja, os estudos do Espaço são por meio da aparência e observação.

Já as divergências que a Geografia Crítica tem com a Teorética-Quantitativa, é porque a corrente pragmática analisa o espaço apenas como um dado estatístico ao interesse do capital (MORAES, 2007).

Dessa forma, podemos afirmar que a geografia crítica, além de se contrapor com os paradigmas anteriores a ela, também tem o propósito de contestar e analisar a realidade que está

camuflada nas relações sociais. Logo, o estudo do Espaço nessa corrente é retratar as contradições históricas de dominação e exploração que acontece na sociedade.

Nessa perspectiva, Santos (2006, p.39), um dos maiores autores da geografia crítica, estabelece que “O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá.” Isto é, o espaço é o resultado dos objetos criados pelo homem, junto as ações que é a vida que anima e dá intencionalidade às coisas. Assim, para esse autor, é a relação entre sistemas de ações e sistemas de objetos, que forma o Espaço Geográfico.

Já para Henri Lefebvre (2000, p.111), geógrafo que também contribuiu para a geografia crítica, “o espaço (social) não é uma coisa entre as coisas, um produto qualquer entre os produtos; ele engloba as coisas produzidas, ele compreende suas relações em sua coexistência e sua simultaneidade: ordem (relativa) e/ou desordem (relativa).” Dessa forma, o Espaço é o produto resultante das relações sociais e de poder que acontece na sociedade moderna.

Após o aparecimento da geografia crítica, surge outra escola do pensamento geográfico no ano de 1970 chamada de Geografia Humanística que, nas palavras de Corrêa (2011), o termo espaço passa a ter o significado de Espaço Vivido. Sobre isso, Wives et al. (2017 p.15) comenta que essa corrente “parte da ideia que se deveria compreender as relações socioespaciais por meio de uma maior compreensão das experiências, dos sentimentos, da intuição, da intersubjetividade, consistindo, dessa forma, na percepção das pessoas em relação aos lugares que habitam, ou seja, o Espaço vivido.” Então, sinteticamente, a noção de Espaço está atrelada a relação afetiva que o indivíduo ou grupo tem com lugar.

Portanto, adotaremos neste trabalho de pesquisa o conceito sobre o Espaço Geográfico da corrente Humanista, porque ela traduz o significado subjetivo que à Prainha em Paulo Afonso-Ba tem para as pessoas que usam o balneário.

### 3.2 Macrófitas aquáticas

Existem inúmeras denominações que descrevem os grupos de plantas aquáticas, de modo que podemos encontrar na literatura expressões como hidrófitas, helófitas, euhidrófitas, limnófitos, plantas aquáticas, macrófitas e outros. O termo macrófitas aquáticas ou simplesmente macrófitas é o mais utilizado (POMPÊO e MOCHINI-CARLOS, 2003).

Nessa perspectiva, podemos compreender o significado do termo macrófitas de acordo com os autores Irgang & Gastal Jr. (1996), apud XAVIER et al. (2021) que definem essas plantas como “(macro = grande; fita = planta) que são espécies vegetais visíveis a olho nu, cujas partes fotossintetizantes ativas são permanentemente – ou por alguns meses do ano – total, parcialmente submersas ou, ainda, flutuantes.” Isto é, são plantas que podemos enxergar na superfície ou submersas nos corpos hídricos.

Nesse sentido, Esteves, (1998); Pedralli, (1990), apud XAVIER et al. (2021) estabelecem a classificação das macrófitas de acordo com a sua formação biológica, como é apresentado na Tabela 1:

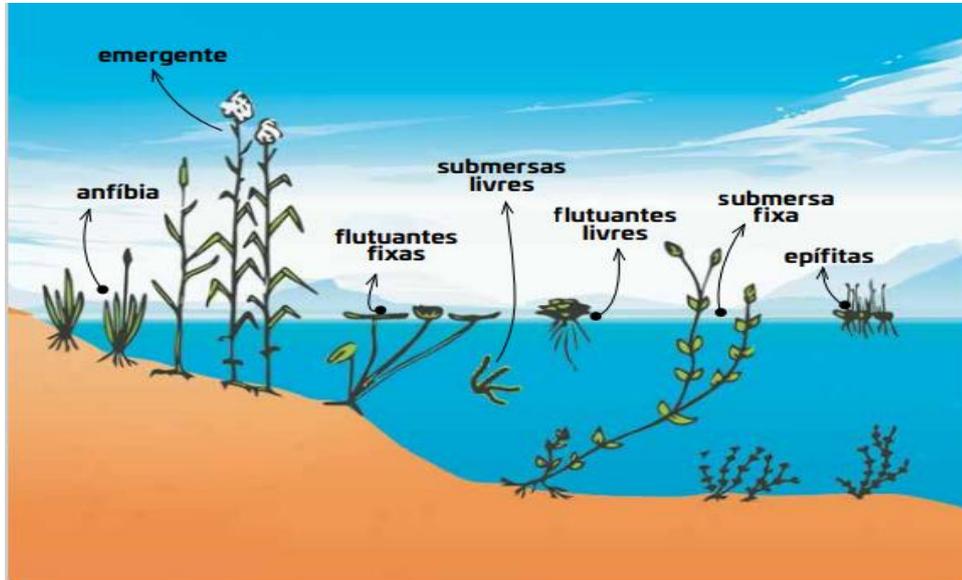
**Tabela 1** - Tipos biológicos das macrófitas aquáticas.

<b>Tipo biológico</b>	<b>Definição</b>
Anfíbia	Capaz de viver tanto em área alagada como fora da água, geralmente modificando a morfologia da fase aquática para a terrestre quando o nível da água abaixa.
Emergente	Enraizada no sedimento, com uma parte submersa e outra emersa.
Flutuante fixa	Enraizada no sedimento, possuindo folhas flutuantes.
Flutuante livre	Não enraizada no sedimento, podendo ser levada pela correnteza, pelo vento ou até por animais.
Submersa fixa	Enraizada no sedimento, caules e folhas submersos, geralmente emergindo a flor para fora da água.
Submersa livre	Não enraizada no fundo, totalmente submersa, geralmente emergindo somente as flores.
Epífita	Ocorre sobre outras plantas aquáticas.

**Fonte:** Esteves, (1998); Pedralli, (1990), apud XAVIER et al. (2021)

A figura 01 ilustra bem a tabela 01, visto que podemos observar como os sete biotipos de macrófitas se estabelecem no ambiente aquático.

**Figura 1** - Biotipos das macrófitas aquáticas.



**Fonte:** Esteves, (1998); Pedralli, (1990), apud XAVIER et al. (2021)

Dentre os biotipos apresentados na imagem anterior, temos na categoria de flutuantes livres as macrófitas aquáticas – *Eichhornia crassipes* (figura 2), conhecidas popularmente como baronessas, sendo elas o principal fator que gera os impactos socioambientais na Prainha de Paulo Afonso – Bahia.

**Figura 2** - *Eichhornia crassipes* (Mart.) Solms.



**Fonte:** Autor (2023)

Nessa perspectiva, sobre as *Eichhornia crassipes* (Mart.) Solms. (figura 2), sabemos que são espécies que flutuam livremente ou se fixam nos locais mais rasos de corpos hídricos perenes. Elas são nativas da Amazônia e podem ser encontradas em todo o mundo (XAVIER et al., 2021). São compostas por uma estrutura que abrange cerca de 95% de água, sendo uma planta com raízes longas que podem medir até um metro, pecíolos, rizomas, folhas, estolões e inflorescências. A parte não submersa dela pode variar uma altura de alguns centímetros a até um metro (CAVALCANTI et al., 2018).

Sua rápida proliferação faz essa planta ser uma das espécies de macrófitas mais temidas do mundo (XAVIER et al., 2021). Sobre isso, Gunnarsson; Petersen, (2007 apud JUNIOR, 2021, p.25) afirmam que se o ambiente estiver em condições ideais, a baronesa “...pode duplicar a sua biomassa pela reprodução assexuada em duas semanas, e em oito meses, dez plantas são capazes de produzir 655 360 baronesas que podem cobrir a superfície de aproximadamente metade de um hectare”.

Moura et al. (2009) também comenta que a *Eichhornia crassipes* (Mart.) Solms. é a planta daninha aquática que causa mais problemas no Brasil, na qual ela pode dobrar sua área a cada 6-7 dias, e quando se encontra em condições ideais de proliferação pode chegar a produzir 480 toneladas de massa verde por hectare em um ano.

De modo geral, Xavier et al. (2021) diz que as condições ambientais ideais como a concentração de nutrientes na água, de espaços livres entre as plantas, da temperatura, da radiação solar, da velocidade da corrente e também da variação no nível da água são fatores que determinam a velocidade de proliferação e do tipo de macrófitas no corpo hídrico.

É importante ressaltar que o aparecimento das macrófitas aquáticas nas margens de rios e lagos nem sempre são problemas ambientais, pois o crescimento dessas plantas aquáticas é uma reação natural ocasionada pela presença de nutrientes na água (POMPEO, 2017). Elas também são importantes para a manutenção da vida de algumas espécies de organismos, peixes e insetos (MOURA et al., 2009). Do mesmo modo também servem para o equilíbrio de substâncias na água como fósforo e nitrogênio, o que evita a eutrofização do corpo hídrico (AZEVEDO, 1988). Portanto, não devemos ter preconceito em relação às macrófitas, pois, elas são simplesmente um bioindicador das condições que a água está tendo no momento (XAVIER et al., 2021).

No entanto, essas plantas, por outro lado, podem se apresentar de forma negativa quando há o descontrole proliferativo que resulta no cobrimento do espelho d'água (AZEVEDO, 1988). Esse impacto ambiental, segundo Xavier et al. (2021), tem como agente principal as ações antrópicas que potencializam o crescimento das macrófitas no corpo hídrico, porque as pessoas

fazem derramamentos de esgoto sem tratamento nos rios e lagos, agricultores usam agrotóxicos e fertilizantes próximo as margens, tem também a poluição dos lenções freáticos e dos afluentes pelas prefeituras e indústrias, ou seja, são poluidores ambientais que fazem com que haja o descontrole nos níveis de matéria orgânica da água e, com isso, geram-se as condições ideais para o crescimento descontrolado dessas plantas aquáticas (XAVIER et al., 2021).

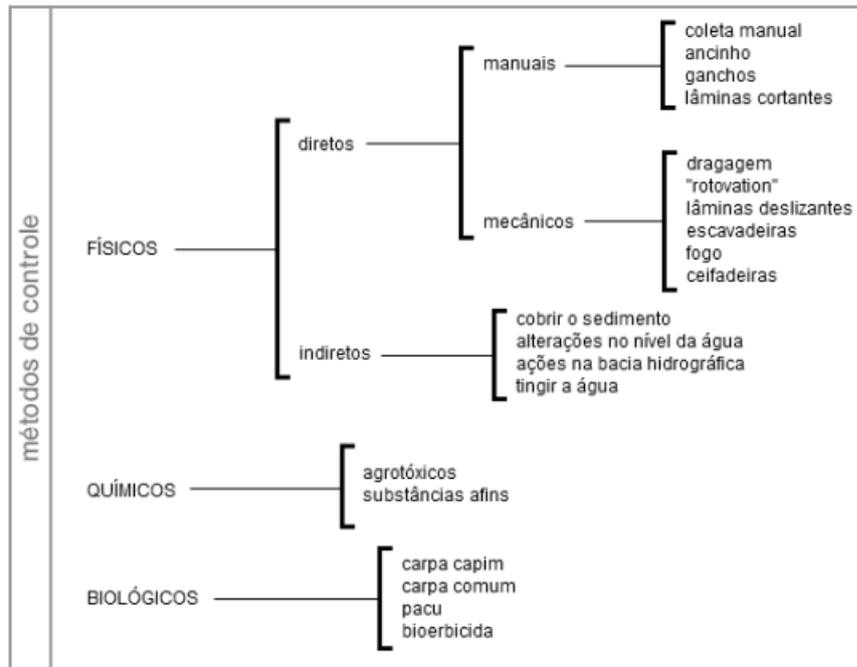
De acordo com Moura et al. (2009, p. 78), “... A elevada proliferação das macrófitas aquáticas podem impedir os múltiplos usos dos recursos hídricos como, por exemplo, geração de energia elétrica, irrigação, navegação por hidrovias, pesca e recreação.” Sobre isso, Pompêo (2017) comenta que a vegetação atrapalha os ribeirinhos que vivem da pesca, quando elas juntam nas margens e nos locais pesqueiros. Já a piscicultura é afetada porque as plantas ficam alojadas entre as gaiolas de criação de peixe e alteram os níveis de oxigênio da água. O turismo também é prejudicado, pois as plantas cobrem todos os locais paisagísticos e de banho. Essa vegetação também atrapalha o abastecimento hídrico das cidades e zonas rurais, pois entopem as tubulações das estações de tratamento d`água (POMPÊO, 2017). Elas, do mesmo modo, podem afetar a geração de energia quando paralisam o funcionamento das turbinas das hidroelétricas (POMPEO, 2008).

Em relação ao parágrafo anterior, Pompeo (2017, p.5) também comenta que “Quando isso ocorre, o desejável é empreender esforços para compreender as causas, mas também para controlar as consequências, isto é, o intenso crescimento, reduzindo os efeitos negativos decorrentes da grande biomassa vegetal formada.” Isso quer dizer que medidas devam ser tomadas para controlar os impactos da proliferação descontrolada das macrófitas e que possa amenizar os prejuízos financeiros, ambientais e sociais.

Nesse sentido, Pompeo (2017) mostra que existem procedimentos práticos que vão do monitoramento e da recuperação do corpo hídrico aos de métodos de controles como os da tabela 02 que ilustram de forma sistematizada os mecanismos que podem ser adotados para combater parcialmente às macrófitas.

A tabela 02, na sequência, mostra que o método físico vai do uso de tesouras e facas ao, de equipamentos pesados, tais como lâminas cortantes deslizantes, enormes ceifadeiras flutuantes ou escavadeiras. E o método biológico é a utilização de organismos (carpa capim, carpa comum, pacu, bioerbicida) que consomem e se alimentam das macrófitas. E por último, os procedimentos químicos sendo a utilização de produtos químicos que matem ou impeçam o crescimento das plantas (POMPÊO, 2017).

**Tabela 2** - Métodos empregados no controle de plantas aquáticas.



**Fonte:** Modificado de Gibbons et al. (1994) e Pompêo (2008) apud Pompêo (2017).

## **4 IDENTIFICAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE PESQUISA**

Abordaremos nos primeiros parágrafos dessa seção, de forma sucinta, alguns dos principais aspectos históricos que deram origem ao município de Paulo Afonso – Bahia. Em sequência, será mostrado um pouco sobre as características geográficas desse município e, por último, será exposto uma breve contextualização sobre a área de estudo – Prainha de Paulo Afonso – BA.

### **4.1 Identificação e contextualização da cidade de Paulo Afonso – BA**

Sobre a origem da cidade de Paulo Afonso – BA, sabe-se que nessas terras, antes delas serem invadidas, já viviam índios Mariquitas e Pancarus, que foram encontrados no século XVIII a partir de uma incursão de bandeirantes portugueses, chefiados por Carlos d'Ávila. Esses sertanistas desbravaram e subiram o rio São Francisco até chegar onde hoje se encontra a cidade (REIS, 2004). Assim, ao se instalarem na localidade ficaram admirados pela vasta quantidade de água, de modo que mantiveram relações de plantios de lavouras e criação gado com os pacíficos nativos (IBGE, 1982).

Em 1705, padres jesuítas iniciaram a catequese dos povos originários que viviam nessa região, no qual o intuito dos católicos eram evitar que os índios fossem explorados pelos bandeirantes (IBGE, 1982).

Já em 1725, Paulo Viveiros Afonso recebeu uma sesmaria, chamada de Semidouro, da coroa portuguesa. Porém, após o recebimento dessas terras, o donatário não ficou satisfeito com as léguas que ganhou e resolveu colonizar outras áreas como as ilhas fronteiras e também as terras baianas existentes na margem direita. Nessas terras, ele construiu um arraial que posteriormente a transformou na sua Tapera (REIS, 2004).

A Tapera de Paulo Afonso, no decorrer do tempo, passou-se a ser procurada como pouso de boiadas, assim, por causa disso, fez com que se necessitasse de desenvolvimento comercial que atendesse as solicitações das pessoas, ou seja, de acordo com que esse lugar crescia comercialmente, conseqüentemente, também aumentava o número de moradores (IBGE, 1982).

É importante ressaltar que a cidade de Paulo Afonso – Bahia leva esse nome hoje em referência ao sertanista Paulo Viveiros Afonso.

Em 15 de março de 1948, por meio do Governo Federal, criou-se nessa localidade a Companhia Hidrelétrica do São Francisco, na qual se transformou no grande propulsor de

desenvolvimento da cidade de Paulo Afonso, pois foi em torno dos canteiros de obras das usinas que a cidade cresceu (IBGE, 1982).

Já em 28 de julho do ano de 1958, aconteceu definitivamente o grande passo para o estabelecimento da criação da cidade e autonomia política, pois, nessa data, Paulo Afonso foi emancipada do município de Gloria, pela Lei Estadual n.0 1.012 (IBGE,1982).

Paulo Afonso é uma cidade que está localizada no norte do estado da Bahia, entre as coordenadas de 9°39'27'' e 9°21'10'' de latitude sul e 37°59'52'' e 38°32'16'' de longitude (SUVALE, 1964 apud REIS, 2004), tem uma população estimada em 119.213 pessoas (IBGE, 2021), com o índice de desenvolvimento humano de 0,674 (IBGE, 2010).

Esse município tem uma área estimada em 1.544,388 km<sup>2</sup>, com o bioma da Caatinga (IBGE, 2021). Já o relevo desta cidade, segundo os estudos de Reis (2004), é formado por pediplanos, com altitudes que variam de 230 a 700 metros do nível do mar. Suas paisagens geomorfológicas tem relevos com ondulações muito uniformes, contendo colinas com encostas suaves e vales com consideráveis larguras.

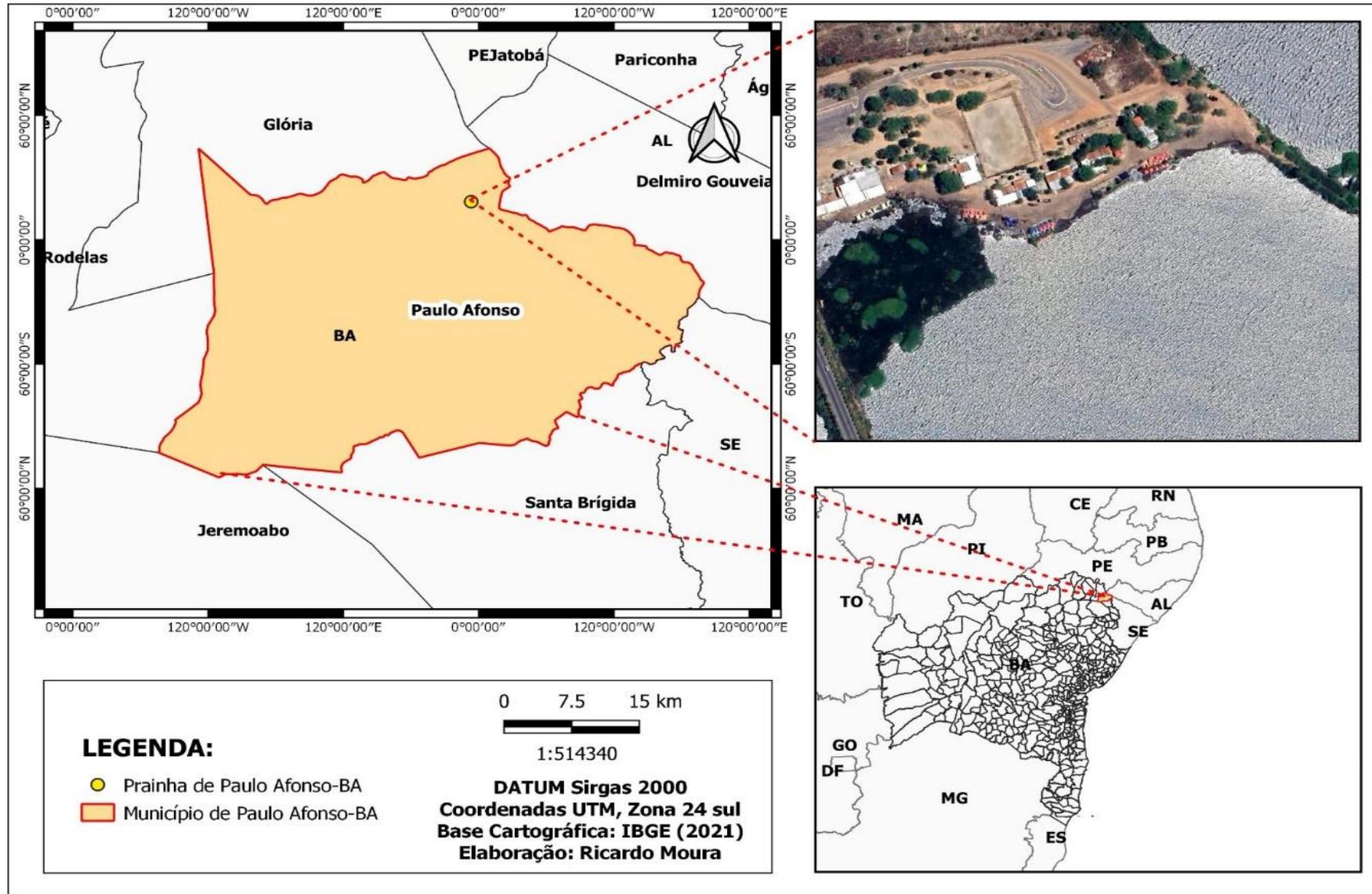
#### **4.2 Identificação e contextualização da Orla da Prainha de Paulo Afonso – BA**

O recorte espacial tratado nessa pesquisa é a Orla da Prainha de Paulo Afonso – Bahia (figura 03), que fica localizada no bairro da Prainha da Brita, próximo ao parque de exposição Djalma Wanderley e ao lado da BR 210.

A Orla da Prainha nasceu durante o mandato do ex-prefeito Abel Barbosa (1979/1985), no qual a batizou de Balneário Encantos Mil, sendo que tal nomeação só foi possível após a construção da represa que alimenta a usina hidrelétrica PA-4, quando a CHESF, Companhia Hidrelétrica do São Francisco, decidiu passar para o município à área de onde é hoje o balneário da Prainha (GALDINO, 2022).

Com o passar do tempo, já no governo do então prefeito Luiz de Deus (1989/1992), a Prainha passou a atrair muito público para suas áreas de banho, porque em 1989 foi criado o maior evento turístico da cidade, a Copa Vela (figura 04), que inicialmente tinha como objetivo a realização de competições esportivas de velas, canoagem e outros esportes aquáticos. No entanto, hoje esse evento é associado a um carnaval fora de época, nos meses de setembro, que atrai multidões de pessoas que vão para as festas nas avenidas principais da cidade (GALDINO, 2022).

**Figura 3 - Mapa da Localização da Prainha de Paulo Afonso – Bahia.**



Dessa forma, é importante enfatizar que, atualmente, ainda ocorrem competições de esportes aquáticos no período que acontece a Copa vela, porém, essas disputas não tem a mesma relevância que tinha na época que tal evento foi criado, pois perdeu significância para os shows de avenida.

**Figura 4** - Primeira Copa Vela, realizada em 1989.



**Fonte:** ASCOM/PMPA apud Prefeitura de Paulo Afonso (2019)

Apesar da Copa Vela ter mudado seus fundamentos de quando foi criada, hoje ela ainda é o principal atrativo para os visitantes de Paulo Afonso. Já a Prainha (figura 05) também tem muita importância para o turismo do município, pois além de receber um grande fluxo de visitantes durante os feriados e nos finais de semana, essa orla também tem o papel de refrescar as pessoas que retornam das atividades turísticas da cidade e de seu entorno.

**Figura 5** - Foto aérea da Prainha de Paulo Afonso – BA.



**Fonte:** Galdino (2022).

Pode-se afirmar que à Prainha é um atrativo fundamental para o turismo de Paulo Afonso – BA. No entanto, desde do ano de 2018, as atividades ligadas ao uso desse espaço vêm sendo prejudicadas pela proliferação descontrolada de macrófitas aquáticas – *Eichhornia crassipes* – baronesa (figura 02), que cobre toda a lâmina hídrica das margens do balneário e, com isso, acarretando em impactos socioambientais (figura 06).

**Figura 6** - Foto aérea da Prainha com grande aglomerado de baronesas.



**Fonte:** Azael Gois (2019)

## 5 IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS PROVOCADOS PELA BARONESA NA PRAINHA DA CIDADE PAULO AFONSO – BA

Este capítulo apresenta os resultados obtidos das entrevistas feitas no balneário da Prainha. Dessa maneira, dividimos esse capítulo em duas sessões, sendo a primeira 5.1, na qual mostra os impactos socioambientais que as baronesas causam para os proprietários de estabelecimentos. Já na segunda, sessão 5.2, é evidenciado os impactos socioambientais que essa vegetação daninha provoca para os visitantes desse local.

### 5.1 Impactos socioambientais provocados pela baronesa para os donos de estabelecimentos no balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA

Esta sessão exhibe os resultados obtidos da pesquisa de campo realizada no dia 29 de janeiro de 2023, no balneário da Prainha em Paulo Afonso – BA, cujo objetivo foi apresentar aos proprietários de quiosques, desse local, 16 perguntas referentes aos impactos socioambientais provocados pela proliferação das baronesas.

Vale ressaltar que a quantidade de estabelecimentos que responderam foram 10, já outros 6 não responderam porque se encontravam fechados, totalizando 16 estabelecimentos nesse balneário.

Dessa maneira, essa investigação permitiu realizar uma análise aprofundada sobre os impactos socioambientais e socioeconômicos provocados pela baronesa. Então, a seguir, será exposto e comentado os dados que foram coletados durante a entrevista.

A primeira pergunta feita aos donos de quiosques foi: “Há quanto tempo você tem esse estabelecimento?”. Obtivemos os seguintes resultados:

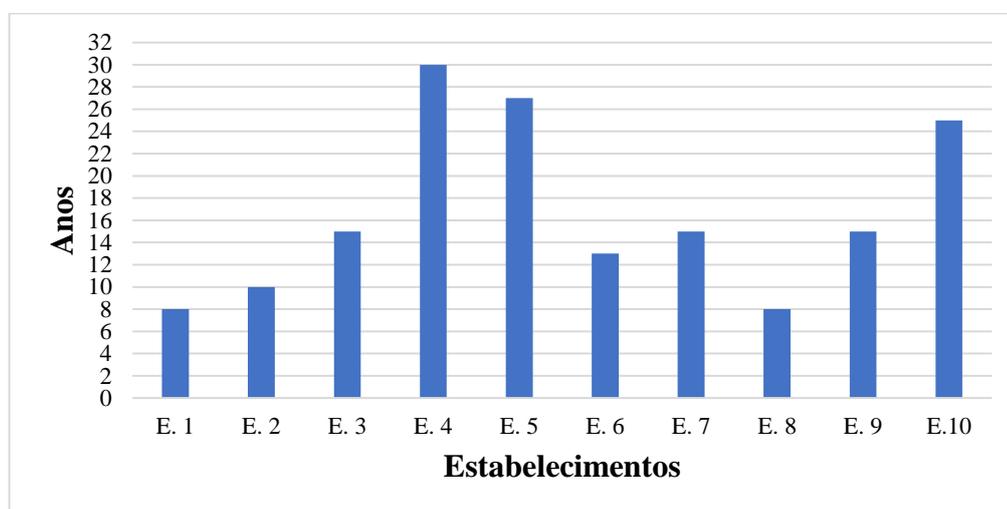
**Tabela 3** - Tempo que os proprietários de estabelecimentos possuem os quiosques no Balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA.

<b>Estabelecimentos</b>	<b>Respostas</b>
E. 1	Há mais de 8 anos.
E. 2	Há mais 10 anos.
E. 3	Há mais 15 anos.
E. 4	Há mais 30 anos.
E. 5	Há mais 27 anos.

E. 6	Há mais de 13 anos.
E. 7	Há mais de 15 anos.
E. 8	Há mais 8 anos.
E. 9	Há mais de 15 anos.
E.10	Há mais de 25 anos.

**Fonte:** Autor (2023)

**Gráfico 1** - Tempo que os proprietários de estabelecimentos possuem os quiosques no Balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA.



**Fonte:** Autor (2023)

Dentre as dez repostas apresentadas, na tabela 3 e no gráfico 1, pode-se observar que o menor tempo de um dono de estabelecimento na Prainha é mais de 8 anos, e o que tem mais tempo é mais de 30 anos. Diante disso, pode-se interpretar que esses proprietários possuem um longo tempo vivido nesse Espaço.

A segunda pergunta feita aos donos de quiosques foi: “Você é o proprietário ou não?”. Obtivemos os seguintes resultados:

**Tabela 4** - Tipos de proprietários dos estabelecimentos no balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA.

Tipos de Respostas	Participantes
É dono do quiosque	10
Não é dono do quiosque	0

Alugo	0
Outros	0
<b>Total</b>	<b>10</b>

**Fonte:** Autor (2023)

Nessa tabela 4, todos os participantes da entrevista responderam que é proprietário do estabelecimento que trabalha. Contudo, vale ressaltar que, durante a entrevista, eles afirmaram que pagam taxas para terem permissão de uso da área dos quiosques, esses valores são repassados para a prefeitura de Paulo Afonso – BA.

A terceira pergunta feita aos donos de quiosques foi: “Seu estabelecimento oferece qual (ais) tipo (s) de serviço (os) para os clientes?” Obtivemos os seguintes resultados:

**Tabela 5** - Tipos de serviços prestados pelos proprietários de quiosques no balneário da Prainha em Paulo Afonso – BA.

<b>Estabelecimentos</b>	<b>Tipos de serviços</b>
E. 1	Bar e restaurante
E. 2	Bar e restaurante
E. 3	Bar e restaurante
E. 4	Bar e restaurante
E. 5	Bar e restaurante
E. 6	Bar e restaurante
E. 7	Bar e restaurante
E. 8	Bar e restaurante
E. 9	Bar e restaurante
E.10	Bar e restaurante

**Fonte:** Autor (2023)

Pode-se observar, na tabela 5, que todos os estabelecimentos que estão funcionando oferecem os serviços de bar e restaurante.

A quarta pergunta feita aos donos de quiosques foi: “Você abre seu estabelecimento para atendimento todos os dias da semana?”. Obtivemos os seguintes resultados:

**Tabela 6** - Dias de funcionamento dos estabelecimentos no balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA.

<b>Estabelecimentos</b>	<b>Abre todos os dias da semana</b>
E. 1	Sim
E. 2	Sim
E. 3	Sim
E. 4	Não
E. 5	Sim
E. 6	Sim
E. 7	Sim
E. 8	Sim
E. 9	Não
E.10	Sim

**Fonte:** Autor (2023)

Como pode-se observar, na tabela 6, atualmente, dos dez quiosques que estão em funcionamento, somente dois estabelecimentos não atendem os sete dias da semana.

A quinta pergunta feita aos donos de quiosques foi: “Você diminuiu o atendimento algum(uns) dia(s) da semana por causa da proliferação das baronesas? Se sim, quantos e quais?”. Obtivemos os seguintes resultados:

**Tabela 7** - Resposta sobre se os proprietários diminuíram os dias de atendimento durante a semana por causa da proliferação da baronesa no balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – Ba.

<b>Estabelecimentos</b>	<b>Resposta</b>
E. 1	Sim, um dia, na segunda.
E. 2	Sim, em período de acúmulo só abrimos finais de semana e feriados.
E. 3	Sim, em época de acúmulo de baronesas.
E. 4	Sim, menos a segunda.
E. 5	Sim, com certeza.
E. 6	Sim, dependendo do período de proliferação.
E. 7	Sim, 180 dias no ano.

E. 8	Não, porém, não tem o mesmo movimento de antes.
E. 9	Sim, nas segundas não abre.
E.10	Sim, todos os dias.

**Fonte:** Autor (2023)

Os resultados, da tabela 7, gera uma contradição com os da tabela 6, isso porque os proprietários associaram a quinta pergunta a todo o período, desde 2018, que eles vêm enfrentando as plantas invasoras.

A sexta pergunta feita aos donos de quiosques foi: “Quantos funcionários você tem atualmente e quantos tinha antes da proliferação das baronesas?”. Obtivemos os seguintes resultados:

**Tabela 8** - Quantidade de funcionários que os proprietários de quiosques têm atualmente e a quantidade que tinha antes da proliferação das baronesas no balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA.

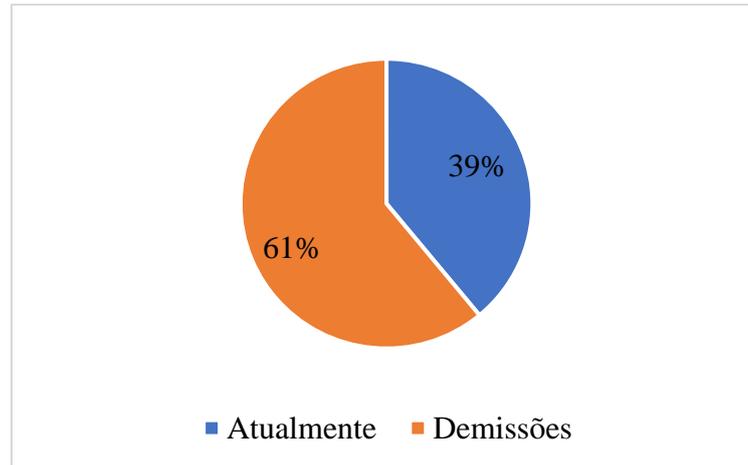
<b>Estabelecimentos</b>	<b>Tinha</b>	<b>Atualmente</b>	<b>Demissões</b>
E. 1	12	4	8
E. 2	10	3	7
E. 3	12	4	8
E. 4	7	1	6
E. 5	20	8	12
E. 6	7	2	5
E. 7	10	4	6
E. 8	7	3	4
E. 9	7	3	4
E.10	25	14	11
<b>Total:</b>	117	46	71

**Fonte:** Autor (2023)

A tabela 8 evidencia que 71 funcionários foram demitidos nos 10 estabelecimentos entrevistados, chegando a uma média de 61% (gráfico 2) de pessoas demitidas. Esses colaboradores eram de diversas funções, variavam desde garçons e auxiliares, a cozinheiros, barmams, gerentes, zeladores e etc... Portanto, pode-se constatar impactos sociais provocados

pelas demissões, visto que alguns colaboradores, ao ficarem desempregados, deixaram de levar o sustento para suas casas.

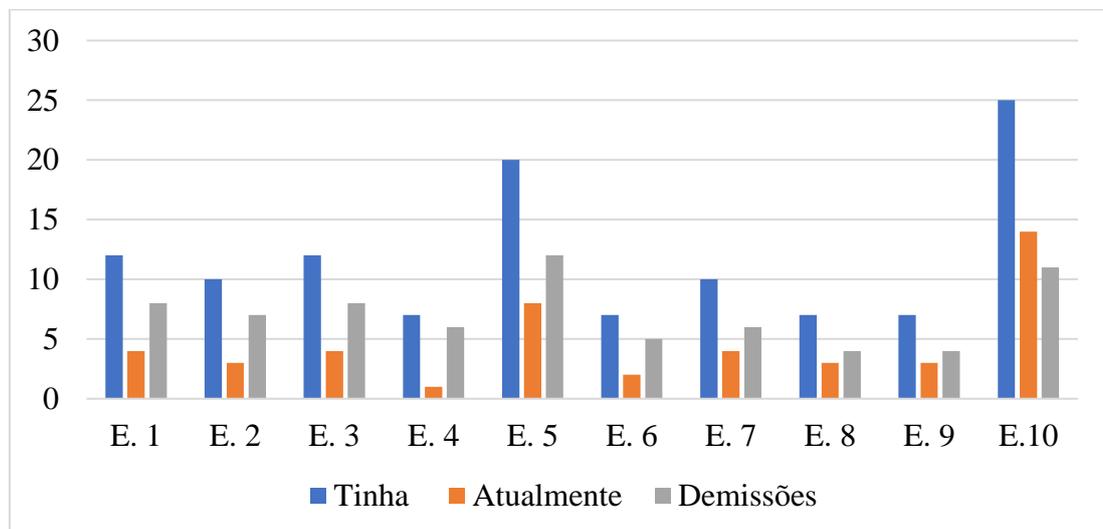
**Gráfico 2** - Demissões de funcionários dos Estabelecimentos no balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA.



**Fonte:** Autor (2023)

Pode-se observar no gráfico 3, que 9 estabelecimentos demitiram mais da metade dos funcionários que possuíam antes da proliferação das baronesas. Já o estabelecimento número 10 foi o único que não demitiu mais funcionários do que tinha antes.

**Gráfico 3** - Quantidade de funcionários que os proprietários de quiosques têm atualmente e a quantidade que tinha antes da proliferação das baronesas no balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA.



**Fonte:** Autor (2023)

A sétima pergunta feita aos donos de quiosques foi: “O fluxo de clientes diminuiu com a proliferação das baronesas?”. Obtivemos os seguintes resultados:

**Tabela 9** - Respostas dos Proprietários de quiosques a respeito da diminuição do fluxo de clientes em período de proliferação de baronesas.

<b>Tipos de Respostas</b>	<b>Participantes</b>
Diminuiu o fluxo de clientes	10
Não diminuiu o fluxo de clientes	0
<b>Total</b>	<b>10</b>

**Fonte:** Autor (2023)

Nessa tabela 9, todos os proprietários responderam que o fluxo de clientes diminuiu por causa do grande acúmulo de baronesas. Isso mostra impactos econômicos, ou seja, menos clientes ocasiona menor números de vendas.

A oitava pergunta feita aos donos de quiosques foi: “Os clientes reclamam das baronesas, se sim, do que eles mais reclamam?”. Obtivemos os seguintes resultados:

**Tabela 10** - Reclamações feitas pelos clientes aos proprietários de quiosques sobre as baronesas no balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA.

<b>Estabelecimentos</b>	<b>Respostas</b>
E. 1	Sim, do mal cheiro, mosquitos, caranguejos, coceira, areia suja.
E. 2	Sim, mal cheiro, impossível tomar banho (figura 7), mosquitos, coceira. De também do aparecimento de animais como: capivaras, cobras caranguejos.
E. 3	Sim, mal cheiro, cobras, mosquitos, da impossibilidade de tomar banho (figura 7).
E. 4	Sim, falta de banho (figura 7), mal cheiro, cobras, insetos, jacarés, capivaras.
E. 5	Sim, reclamam do impacto ambiental (figura 7), do odor e da impossibilidade de tomar banho. Reclamam também dos insetos e animais selvagens (cobras, capivara e etc..)
E. 6	Sim, mal cheiro, paisagem, a água causa coceira, mosquitos.

E. 7	Sim, da impossibilidade de banho, do cenário feio (figura 7).
E. 8	Sim, do mal cheiro, não poder tomar banho, mosquitos, caranguejo.
E. 9	Sim, de não poder tomar banho, do mal cheiro, de mosquitos, da paisagem (figura 7).
E.10	Sim, de não poder se banhar, do mal cheiro, dos mosquitos, da paisagem (figura 7).

**Fonte:** Autor (2023)

Nota-se, na tabela 10, que todos os clientes reclamam aos proprietários sobre os impactos gerados pelas baronetas (mal cheiro, impossibilidade de tomar banho, coceira por causa da água contaminada, de animais e insetos, além da paisagem destruída).

**Figura 7** - Grande concentração de macrófitas aquáticas no balneário da Prainha.



**Fonte:** Autor (2023)

A nona pergunta feita aos donos de quiosques foi: “Se você fosse estimar, qual é a porcentagem de queda do fluxo de clientes no seu estabelecimento?”. Obtivemos os seguintes resultados:

**Tabela 11** - Porcentagem estimada pelos proprietários de quiosques sobre perdas de clientes por causa da proliferação da baronesa na Prainha de Paulo Afonso – BA.

<b>Estabelecimentos</b>	<b>Porcentagem estimada/respostas</b>
3	90%
5	80%
2	70%
<b>Total: 10</b>	<b>Média: 80%</b>

**Fonte:** Autor (2023)

A tabela 11 mostra um resultado preocupante, porque a média de perda de fluxo de clientes nos quiosques entrevistados é de 80%. Diante disso, na entrevista, alguns desses proprietários relataram que estão pensando em fechar os quiosques caso os impactos provocados pela baronesa não sejam mitigados.

A décima pergunta feita aos donos de quiosques foi: “O que você tem feito para atrair clientes”. Obtivemos os seguintes resultados:

**Tabela 12** - Inovações que os donos de quiosques têm feito para atrair clientes no balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA.

<b>Estabelecimentos</b>	<b>Respostas</b>
E. 1	Promoções, pagando para retirarem, contenções.
E. 2	Promoções, bom atendimento, shows ao vivo quando possível.
E. 3	Pagando para retirarem, música ao vivo.
E. 4	Bom atendimento, arborização, contenções.
E. 5	Inovação, áreas de lazer, piscinas, chuveiros, cascatas, ambiente privado
E. 6	Limpendo a área, atendimento, serviços de qualidade.
E. 7	Redução de preços mesmo com prejuízos.
E. 8	Promoções, eventos, atendimento, arborização.
E. 9	Bom atendimento, atrações musicais.
E.10	Bom atendimento, ambiente privado, cobertura, higiene do ambiente, qualificação dos profissionais que atendem e dos cozinheiros.

**Fonte:** Autor (2023)

A tabela 12 mostra as inovações que os proprietários utilizaram para poder permanecerem trabalhando no balneário impactado pelas baronesas (figura 7).

A décima primeira pergunta feita aos donos de quiosques foi: “Quais impactos você identifica com a proliferação das baronesas?”. Obtivemos os seguintes resultados:

**Tabela 13** - Impactos identificados pelos donos de quiosques no Balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA

<b>Estabelecimentos</b>	<b>Impactos</b>
E. 1	Mal cheiro, areia fica escura, animais (jiboias, jacarés, caranguejos).
E. 2	Econômico, ambiental, cultural e social.
E. 3	Contaminação do solo, da água, aparecimento de animais (mosquitos, jiboias, jacarés, capivaras).
E. 4	Coceiras, contaminação da água, paisagem.
E. 5	Ambiental, sociais, econômicos, culturais.
E. 6	Água fica escura, animais (cobras jiboias, jacarés, aranhas, capivaras).
E. 7	Ambiental, afastamento dos visitantes, econômico.
E. 8	Econômico, cobra, capivara, jacaré, mosquitos,
E. 9	Não respondeu.
E.10	Econômico, ambiental, cultural e social.

**Fonte:** Autor (2023)

De acordo com as respostas dos proprietários, na tabela 13, nota-se que o acúmulo de baronesas gera impactos econômicos (diminuição do fluxo de clientes, com isso, menos venda), ambientais (mal cheiro, contaminação do solo, da água, aparecimento de animais e mosquitos), cultural (inviabiliza a utilização da prainha em datas comemorativas), sociais (demissões de funcionários e impossibilidade de comércio por ambulantes).

A décima segunda pergunta feita aos donos de quiosques foi: “Você já teve que demitir algum funcionário por causa da queda do fluxo de clientes ocasionados pelas baronesas? Se sim, quantos?”. Obtivemos os seguintes resultados:

**Tabela 14** - Demissões feitas pelos proprietários de quiosque no balneário da prainha na cidade de Paulo Afonso – BA por causa da baronesa.

<b>Estabelecimentos</b>	<b>Respostas sobre demissões</b>
E. 1	Sim, 8 demitidos
E. 2	Sim, vários foram demitidos
E. 3	Sim, 8 demitidos
E. 4	Sim, 4 demitidos
E. 5	Sim, em torno de 50% demitidos
E. 6	Sim, as demissões são de acordo com a época.
E. 7	Sim. 6 demitidos
E. 8	Sim, 4 demitidos
E. 9	Sim.
E.10	Sim.

**Fonte:** Autor (2023)

Nessa tabela 14, todos os entrevistados responderam que já demitiram funcionários por causa da diminuição de vendas ocasionadas pelo acúmulo de baronesas.

A décima terceira pergunta feita aos donos de quiosques foi: “Em algum momento você já teve que fechar seu estabelecimento por causa das baronesas e por quanto tempo?”. Obtivemos os seguintes resultados:

**Tabela 15** - Período que os donos de quiosques já fecharam por causa das baronesas no balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA.

<b>Estabelecimentos</b>	<b>Respostas sobre demissões</b>
E. 1	Sim, por 6 meses.
E. 2	Sim, por 6 meses.
E. 3	Sim, por 8 meses.
E. 4	Sim, durante a pandemia fechou por muito tempo.
E. 5	Sim, por 6 meses.
E. 6	Sim.
E. 7	Sim, por 8 meses.
E. 8	Sim.
E. 9	Não respondeu.

E.10

Sim, durante a pandemia.

---

**Fonte:** Autor (2023)

Nota-se, na tabela 15, que cinco proprietários responderam que já chegaram a ficar mais de 6 meses com o estabelecimento fechado. Esse fato ocorreu por causa da pandemia de covid19, na qual o prefeito e o governador determinaram lockdowns e medidas restritivas para controle do vírus.

A décima quarta pergunta feita aos donos de quiosques foi: “Você conhece algum dono de quiosque que fechou? Se sim, você sabe o motivo?”. Obtivemos os seguintes resultados:

**Tabela 16** - Respostas referentes ao conhecimento de quiosques fechados.

<b>Estabelecimentos</b>	<b>Respostas sobre fechamento de quiosques</b>
E. 1	Sim, por problemas econômicos.
E. 2	Sim.
E. 3	Sim.
E. 4	Sim, por problemas financeiros.
E. 5	Sim, inviabilidade econômica.
E. 6	Sim.
E. 7	Sim, por causa da baronesa.
E. 8	Sim.
E. 9	Sim, por causa da baronesa.
E.10	Sim. Problemas econômicos.

---

**Fonte:** Autor (2023)

Pode-se observar, na tabela 16, que todos os proprietários conhecem outros quiosques que faliram por causa dos impactos provocados pela baronesa, sendo os problemas financeiros a principal causa.

A décima quinta pergunta feita aos donos de quiosques foi: “Você recebe alguma assistência da CHESF, prefeitura ou algum órgão público em períodos de acúmulo das baronesas?”. Obtivemos os seguintes resultados:

**Tabela 17** - Respostas referente a assistência recebida pelos proprietários dos quiosques no balneário da Prainha em Paulo Afonso – BA.

<b>Tipos de Respostas</b>	<b>Participantes</b>
Sim	0
Não	10
<b>Total</b>	<b>10</b>

**Fonte:** Autor (2023)

A tabela 15 mostra que os proprietários de quiosques da Prainha não recebem nenhum tipo de assistência.

A décima sexta pergunta feita aos donos de quiosques foi: “O que você tem feito para amenizar os efeitos dos impactos das baronesas?”. Obtivemos os seguintes resultados:

**Tabela 18** - O que os donos de quiosques têm feito para amenizar os impactos socioambientais causados pela baronesa no balneário da Prainha em Paulo Afonso – BA.

<b>Estabelecimentos</b>	<b>Respostas sobre o que tem feito para amenizar os impactos socioambientais.</b>
E. 1	Promoções, bom atendimento, pagando para retirarem, arborizando o ambiente.
E. 2	Promoções, barramentos, pagando pessoas e máquinas para retirarem.
E. 3	Contenções e pagando para retirarem.
E. 4	Retirada da baronesa.
E. 5	Participando de palestras, pesquisas, adquirindo conhecimento, barreira de contenção, interagindo com órgãos público em busca de soluções econômicas e socioambientais.
E. 6	Retirada manual, barreira de contenção, montagem de barracas para os visitantes.
E. 7	Tentando atrair clientes com promoções e vendas por Aplicativos.
E. 8	Eventos, promoções, barreira, contratando pessoas para limparem.
E. 9	Não respondeu.

E.10	Inovando.
------	-----------

**Fonte:** Autor (2023)

Pode-se observar, na tabela 18, as principais ações dos proprietários para diminuir os impactos provocados pela baronesa, nas quais foram: criações contencões para barrar a chegada das baronesas, promoções (mesmo tendo prejuízos), pagam, com próprios recursos, para retirarem a baronesa manualmente e com máquinas, além de prestarem bom atendimento e higiene aos clientes.

O estabelecimento 5 se mostrou bastante ativo no que se refere a busca de soluções, pois está altamente informado e interagindo com órgãos responsáveis pelo esclarecimento e controle do problema.

## 5.2 Impactos socioambientais provocados pela baronesa para os visitantes do balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA

Esta sessão exhibe os resultados obtidos da segunda pesquisa de campo realizada no dia 19 de fevereiro de 2023, no balneário da Prainha em Paulo Afonso – BA, na qual teve o intuito de expor aos visitantes 15 perguntas sobre os impactos socioambientais provocados pela proliferação da baronesa. Desse modo, foram questionados 12 participantes, sendo cada um em pontos distintos do balneário.

A primeira pergunta feita aos visitantes foi: “Qual sua idade?”. Obtivemos os seguintes resultados:

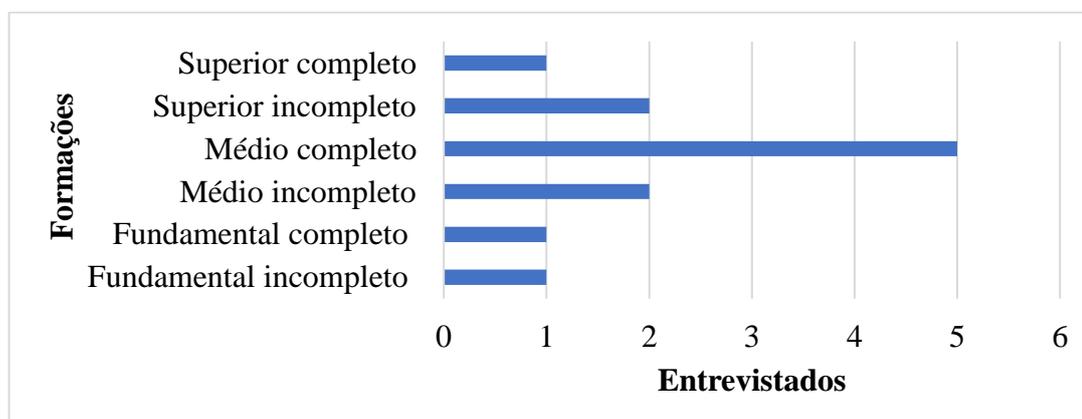
**Tabela 19** - Idade dos participantes da entrevista.

Idades	Entrevistados
20 a 25	3
26 a 35	7
36 a 45	1
46 a 55	0
56 a 60	1
<b>Total: 12</b>	

**Fonte:** Autor (2023)

A segunda pergunta feita foi: “Qual é seu nível de formação?”. Obtivemos os seguintes resultados:

**Gráfico 4** - Formação dos visitantes entrevistados.

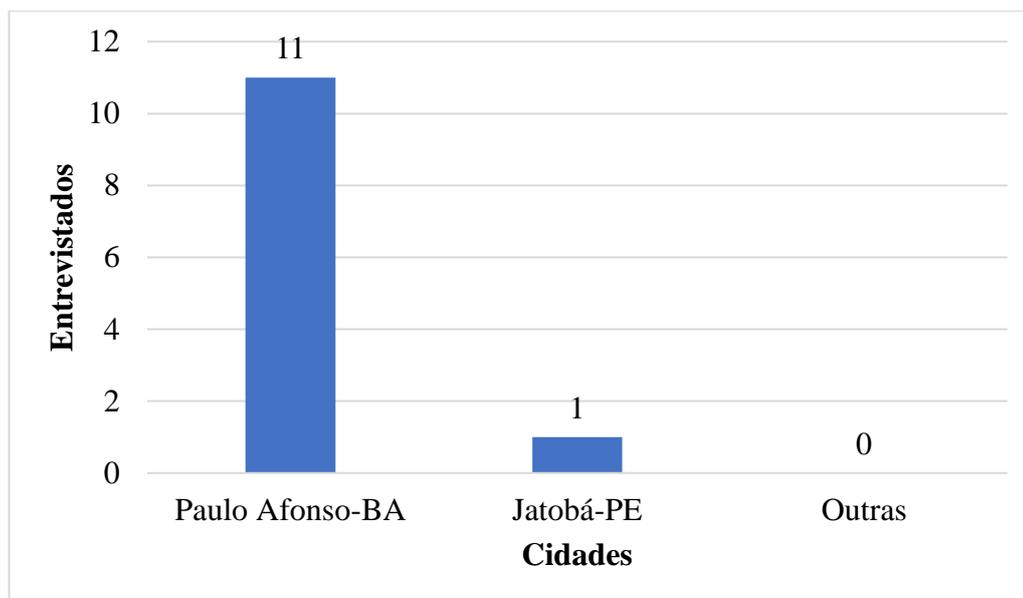


**Fonte:** Autor (2023)

O gráfico 4, assim como a tabela 19, reflete que o balneário da Prainha tem um público diversificado em relação a idade e formação profissional.

A terceira pergunta feita aos visitantes foi: “Qual cidade você mora?”. Obtivemos os seguintes resultados:

**Gráfico 5** - Cidades em que moram os entrevistados.



**Fonte:** Autor (2023)

No gráfico 5, pode observar que 11 entrevistados são moradores da cidade de Paulo Afonso – BA, e 1 entrevistado é da cidade de Jatobá – PE. Isso significa, que majoritariamente os clientes que frequentam, o balneário da Prainha, são do próprio município.

A quarta pergunta feita aos visitantes foi: “Como você conheceu à Prainha de Paulo Afonso-BA?”. Obtivemos os seguintes resultados:

**Tabela 20** - Como os visitantes entrevistados conheceram o balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA.

Visitantes	Respostas sobre como conheceu à prainha.
V.1	Com meus pais, na época que eu era criança
V.2	Quando vim morar aqui.
V.3	Vindo com meus irmãos.
V. 4	Vindo em uma visita à cidade.
V. 5	Desde pequeno, eu era levado para à Prainha.

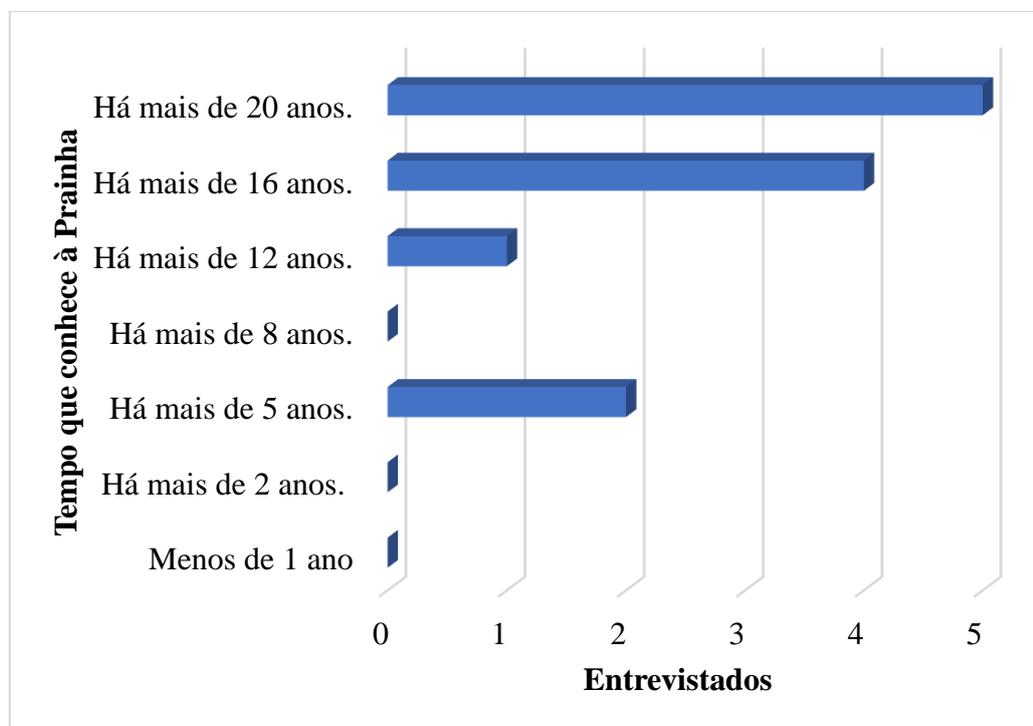
V. 6	Visitando.
V. 7	Através de excursão quando eu não residia nessa cidade.
V. 8	Passando em frente.
V. 9	Conhecendo os patrimônios turísticos da minha cidade.
V.10	Através da família.
V.11	Avistando ao passar de ônibus.
V.12	Através da minha mãe.

**Fonte:** Autor (2023)

As respostas, da tabela 20, mostra como os entrevistados conheceram o balneário da prainha. Esses resultados variam, porém, pode-se observar que cinco resposta está ligada a visitas com a presença familiar.

A quinta pergunta feita aos visitantes foi: “Você frequenta o balneário da Prainha desde quando?”. Obtivemos os seguintes resultados:

**Gráfico 6** - Período em que os visitantes entrevistados conheceram o balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA.

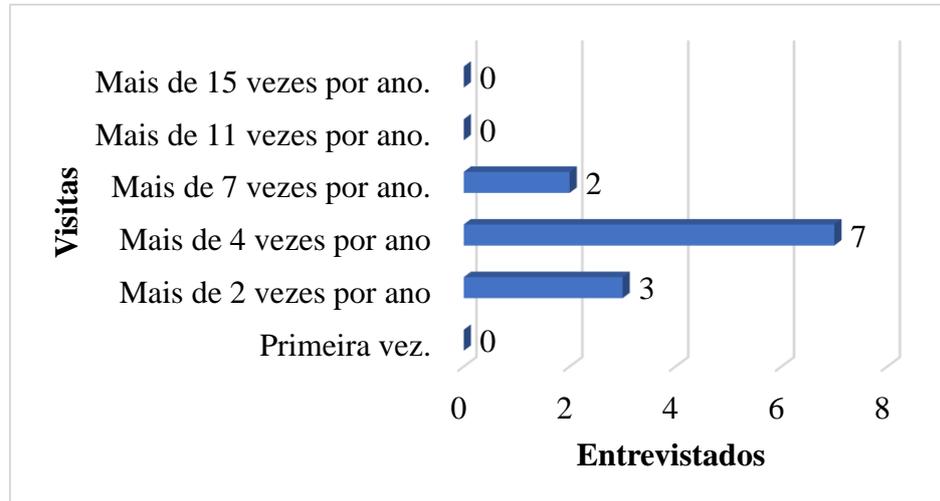


**Fonte:** Autor (2023)

No gráfico 6, os resultados evidenciam que o menor tempo que um entrevistado conhece o balneário da Prainha é mais 5 anos, já o que conhece a mais tempo é mais de 20 anos.

A sexta pergunta feita aos visitantes foi: “Com que frequência você vem para o balneário da Prainha?”. Obtivemos os seguintes resultados:

**Gráfico 7** - Frequência que os entrevistados visitam o balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA.



**Fonte:** Autor (2023)

Os resultados, do Gráfico 7, mostra que dos 12 entrevistados, 7 responderam que frequentam o balneário da Prainha mais de quatro vezes por ano. Já 3 responderam que frequentam somente duas vezes por ano, e 2 participantes responderam que frequentam mais de sete vezes por ano. Portanto, dentre esses entrevistados nenhum respondeu que é a primeira vez que frequenta o balneário.

A sétima pergunta feita aos visitantes foi: “Você já deixou de vir para à Prainha por causa das baronezas?”. Obtivemos os seguintes resultados:

**Tabela 21** - Impacto na frequência dos visitantes entrevistados no balneário da Prainha

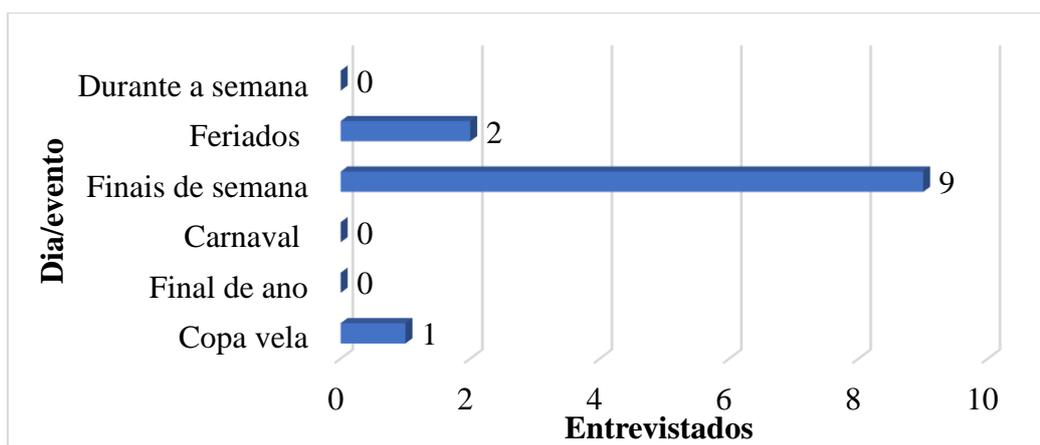
Deixou de ir	Entrevistados
Sim	12
Não	0

**Fonte:** Autor (2023)

A tabela 21 mostra que o acúmulo da baronesa impacta os visita dos clientes à Prainha, pois dos 12 entrevistados, todos responderam que já deixaram de frequentar a prainha por causa dessa planta daninha.

A oitava pergunta feita aos visitantes foi: “Por causa da baronesa, tem algum dia específico que você deixou de vir para o balneário da Prainha?”. Obtivemos os seguintes resultados:

**Gráfico 8** - Datas ou eventos que os visitantes entrevistados deixaram de ir para o balneário da Prainha em Paulo Afonso – BA.



**Fonte:** Autor (2023)

Pode-se verificar, no gráfico 8, que 9 entrevistados disseram que já deixaram de ir aos finais de semana para o balneário da Prainha por causa da baronesa. Já outros 2 disseram que já evitaram de ir em dias de feriados, e 1 entrevistado disse que não foi para o evento da Copa Vela.

A nona pergunta feita aos visitantes foi: “Por causa dos impactos provocados pela baronesa, você já optou em ir para outro local de banho ao invés da Prainha? Se sim, qual outro lugar você optou em ir?”. Obtivemos os seguintes resultados:

**Tabela 22** - Respostas dos visitantes entrevistados sobre outros lugares de banho.

Visitantes	Respostas
V.1	Sim, orla de Glória.
V.2	Sim, para a orla de Glória.
V.3	Sim, Parque Aquático, Belo Rio, Varandão e Prainha Airton Sena.
V. 4	Sim, Orla de Glória.
V. 5	Sim, Orla de Glória.
V. 6	Sim, Orla de Glória.

V. 7	Sim, Parque Aquático.
V. 8	Sim, Parque Aquático, Prainha Airton Sena.
V. 9	Sim, Orla de Glória, Piranhas, Xingó, entre outras.
V.10	Sim, Prainha Airton Sena.
V.11	Sim, Orla de Glória.
V.12	Sim, Restaurante Varandão e Restaurante do Edésio na cidade de Glória.

**Fonte:** Autor (2023)

A tabela 22 mostra que todos os 12 entrevistados responderam que já optaram em ir para outros lugares além do balneário da Prainha por causa da presença das baronezas. Os lugares que eles mais preferem são: Orla da cidade de Glória – BA, Parque Aquático e Prainha Airton Senna.

A décima pergunta feita aos visitantes foi: “Você acha seguro tomar banho na Prainha? Se não, por quê?”. Obtivemos os seguintes resultados:

**Tabela 23** - Respostas dos visitantes entrevistados sobre a segurança em se banhar no balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA.

<b>Visitantes</b>	<b>Respostas</b>
V.1	Não, por causa da água poluída (figura 8).
V.2	Não, por causa da lama e da água suja (figura 8).
V.3	Não, por causa da água suja.
V. 4	Não, porque pode aparecer cobras ou jacarés.
V. 5	Não, por causa dos insetos e pequenos animais que podem comprometer a saúde.
V. 6	Não, por causa da poluição do rio.
V. 7	Sim.
V. 8	Não, por causa da água suja (figura 8).
V. 9	Não, por medo de bactérias e fungos proliferados na água.
V.10	Não, por causa da poluição.
V.11	Não, por causa das baronezas.
V.12	Não Por causa da baronesa e da água suja.

**Fonte:** Autor (2023)

Na tabela 23, dos 12 entrevistados, 11 responderam que não se sente seguro em tomar banho na Prainha da cidade Paulo Afonso, isso por causa da lama e da água suja (figura 8), pelo motivo também do aparecimento de animais (jacarés, jiboias, insetos), além de medo de possíveis bactérias e fungos presentes na água. Já o entrevistado número 7 respondeu que não tem medo de se banhar nesse balneário.

**Figura 8** - Água em tom escuro por causa da decomposição da baronesa na Prainha.



**Fonte:** Autor (2023)

A décima primeira pergunta feita aos visitantes foi: “Na sua opinião, o que você acha que provoca a proliferação das baronessas?”. Obtivemos os seguintes resultados:

**Tabela 24** - O que provoca a proliferação das baronessas para os visitantes entrevistados.

<b>Visitantes</b>	<b>Respostas</b>
V.1	Poluição, esgoto, agrotóxicos e fertilizantes.
V.2	Esgoto, lixo orgânico, agrotóxicos e fertilizantes, as indústrias
V.3	Poluição do rio.
V. 4	Derramamento de esgoto sem tratamento.
V. 5	Poluição, falta de cuidados por parte do Estado, e também a iniciativa privada.
V. 6	Agressão ao meio ambiente. E falta de chuvas.
V. 7	A poluição é o fato de as pessoas jogarem lixo onde não devem.
V. 8	Esgoto sem tratamento jogado no rio.

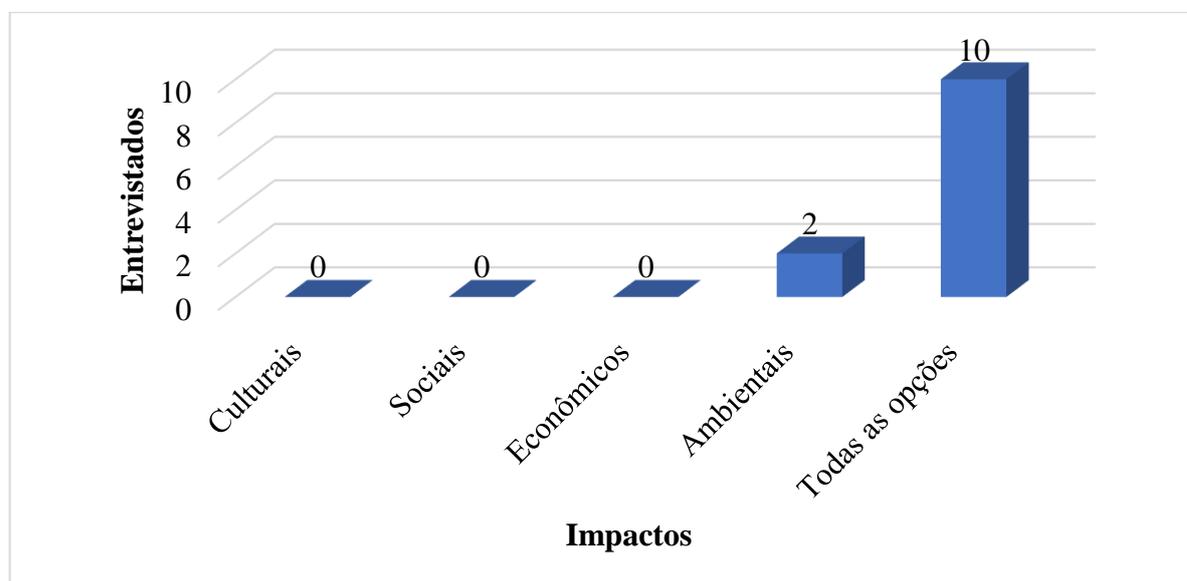
V. 9	Abandono dos governantes da cidade que só estão preocupados apenas no próprio bolso.
V.10	Poluição.
V.11	Sujeiras jogada no rio.
V.12	Esgoto que cai diretamente no rio.

**Fonte:** Autor (2023)

As respostas, da tabela 24, variam, pois mostra que uma parte dos entrevistados acreditam que o que provoca a proliferação das baronesas é a poluição jogada no rio, para outra parte é o derramamento de esgoto sem tratamento, falta de chuva, uso de fertilizantes e agrotóxicos. Vale também destacar que dois entrevistados responderam que o que provoca a proliferação da baronesa é a falta de cuidado por parte dos governantes (Estado).

A décima segunda pergunta feita aos visitantes foi: “Quais impactos você identifica com a proliferação das baronesas, marque uma resposta?”. Obtivemos os seguintes resultados:

**Gráfico 9** - Respostas dos visitantes entrevistados sobre os impactos provocados pela baronesa no balneário da Prainha da cidade de Paulo Afonso – BA.



**Fonte:** Autor (2023)

No gráfico 9, pode observar que 10 visitantes têm conhecimento de que o acúmulo de baronesas no balneário da Prainha provoca impactos Ambientais, econômicos, sociais e culturais. Já 2 entrevistados responderam que essa planta só causa impactos ambientais.

A décima terceira pergunta feita aos visitantes foi: “Na sua opinião, quem são os culpados pela proliferação das baronesas?”. Obtivemos os seguintes resultados:

**Tabela 25** - Respostas dos visitantes entrevistados sobre quem são os culpados pela proliferação das baronesas no balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso.

<b>Visitantes</b>	<b>Culpados</b>
V.1	Prefeitura, CHESF e quem fiscaliza.
V.2	Todos, a sociedade, o governo e as empresas
V.3	A prefeitura e a embasa, além da CHESF
V. 4	O governo que não consegue uma solução.
V. 5	Todos envolvidos no sistema, pois a má gestão de cada setor da sociedade culmina na degradação do meio ambiente.
V. 6	Governo.
V. 7	Os próprios habitantes, como também os turistas.
V. 8	Embasa que não trata a água.
V. 9	Os governantes, os comerciantes em parte, prefeitura
V.10	As indústrias.
V.11	Prefeitura da cidade.
V.12	A prefeitura que não coloca tratamento adequado para esgotos.

**Fonte:** Autor (2023)

As respostas, da tabela 25, variam, visto que alguns entrevistados responderam que os culpados pela proliferação das baronesas são: a prefeitura, a CHESF, quem fiscaliza, a sociedade, o governo, as empresas, a embasa, as indústrias e os comerciantes. Esse resultado evidencia que os visitantes da Prainha não possuem conhecimento sobre as reais causas do acúmulo das baronesas.

A décima quarta pergunta feita aos visitantes foi: “O que você acha que tem de ser feito para acabar com a proliferação das baronesas na Prainha de Paulo Afonso – BA?”.

Obtivemos os seguintes resultados:

**Tabela 26** - Resposta dos visitantes entrevistados sobre o que deve ser feito para acabar com a proliferação das baronesas na Prainha da cidade de Paulo Afonso – BA.

<b>Visitantes</b>	<b>Deve ser feito</b>
V.1	Parando de poluir o rio.

V.2	Limpar o rio
V.3	Políticas de restauração do rio.
V. 4	Parando de Poluir os rios.
V. 5	Primeiramente não poluir, pois as baronesas é um indicador de poluição e depois remove-las.
V. 6	Cuidados com o rio.
V. 7	Não jogar lixo em lugares impróprios, e o município incentivar as pessoas a preservar o meio ambiente.
V. 8	Parando de despejar esgoto sem tratamento no rio.
V. 9	Grades de contenções em locais estratégicos que não prejudique os banhistas e nem os pescadores.
V.10	Tratamento dos afluentes do rio.
V.11	Fiscalização dos esgotos para não serem despejados nos rios.
V.12	Fazer com que o esgoto pare de cair no rio.

**Fonte:** Autor (2023)

Na tabela 26, 10 entrevistados acreditam que os problemas da proliferação das baronesas estão atrelados a poluição da água. A princípio, esses entrevistados tem razão, porém, as causas da proliferação das baronesas não se resumem a isso.

A décima quinta pergunta feita aos visitantes foi: “O que o balneário da Prainha significa para você?”. Obtivemos os seguintes resultados:

**Tabela 27** - O significado do balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA para os visitantes entrevistados.

<b>Visitantes</b>	<b>Respostas</b>
V.1	Diversão, beleza, lembranças.
V.2	Entretenimento e descanso de finais de semana
V.3	Beleza, diversão, lugar de banho.
V. 4	Turismo, lazer.
V. 5	Significa história que tive na infância, na qual participei, visto que todos finais de semana estava nesse local. E também significa uma forma de geração de renda para várias pessoas.

	Por isso é importante resolver esse problema o mais rápido possível.
V. 6	Lazer, diversão entre família.
V. 7	Agradável, Lazer para os moradores e turistas.
V. 8	Lazer, lugar bonito.
V. 9	Cultura, vida, meio ambiente, lazer e diversão.
V.10	Lazer e boas recordações da infância.
V.11	Turismo e um bom lugar para ir aos finais de semana.
V.12	Um dos pontos turísticos mais lindo da cidade.

**Fonte:** Autor (2023)

As respostas, da tabela 27, confirma nosso entendimento a respeito da presença do conceito de Espaço – para Geografia Humanista, pois evidencia um elevado vínculo afetivo dos visitantes com o lugar Prainha, pois as respostas deles variam, vai desde experiências que tiveram na infância com familiares, como também ao de relacionarem esse lugar com cultura, lembrança, beleza e etc...

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou, através de estudos bibliográficos e em pesquisas de campo, entender os principais impactos socioambientais provocados pela proliferação das macrófitas aquáticas – *Eichhornia crassipes* (baronesa) no balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso, Bahia.

Dessa forma, conclui-se que os objetivos foram alcançados e a pesquisa evidencia a confirmação da hipótese, indicando que a proliferação das macrófitas aquáticas – *Eichhornia crassipes* (baronesa) provocam impactos ambientais, culturais, econômicos e sociais.

Segundo os dados obtidos dos entrevistados nas pesquisas que fizemos de campo, os impactos ambientais são diversos, sendo eles: a poluição do solo (fica escuro com muita matéria orgânica, na qual prolifera bactérias e germes), da água (poluída, causando coceira nos banhistas), do ar (mal cheiro provocado pela decomposição das plantas aquáticas), de também aparecimentos de insetos (pernilongos e aranhas), animais (cobras, jacarés, capivaras), além da destruição da paisagem do local turístico.

Verificou-se também que os proprietários de quiosques foram os mais prejudicados, porque a presença das plantas invasoras diminui em média 80% do fluxo de clientes nos bares e restaurantes, isto é, as perdas econômicas poderão ocasionar o fechamento dos 10 estabelecimentos que ainda restam nesse lugar, tal como outros 6 já fecharam por esse motivo.

Outro dado que evidencia impactos socioambientais são as demissões de funcionários dos quiosques que chegou a 61%. Esse número de colaboradores afastados do trabalho está nesse patamar porque é inviável economicamente para os contratantes custearem os salários. Isso acontece porque o número de vendas diminui, uma vez que os clientes evitam de ir para o balneário da Prainha por causa da presença das baronesas.

É importante ressaltar que a diminuição do fluxo de clientes provocados pela proliferação da baronesa também afeta os vendedores ambulantes (os que vendem sorvete, camarão, amendoim, artesanato e etc.), isso ocorre porque eles ficam impossibilitados de trabalharem pelo fato de não haver consumidores no balneário, logo, entendemos que, possivelmente, essas pessoas podem ter procurado outros locais para trabalharem ou até mesmo devem ter mudado de profissão.

Além dos proprietários dos estabelecimentos, funcionários e vendedores ambulantes, os visitantes do balneário da Prainha também sofrem com os impactos socioambientais, porque são impedidos de se banharem por causa da presença da vegetação. O acúmulo da *Eichhornia crassipes* também impossibilita a realização dos festivais comemorativos e culturais da cidade,

isto é, as competições de esportes aquáticos, inibe as festas de carnavais e de finais de ano, atrapalha os finais de semana das pessoas que tradicionalmente frequentam à Prainha, além de prejudicar o lazer nos dias de feriados. Diante disso, pois, do ponto de vista do campo de investigação da ciência geográfica – da categoria metodológica de Espaço – Corrente Humanista, na qual afirma que a noção de Espaço está atrelada a relação afetiva que o indivíduo ou grupo tem com lugar, pode-se deduzir que o balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso – BA tem tido perdas significativas na relação espacial do homem com a natureza.

O balneário da Prainha faz parte dos principais pontos turísticos da cidade de Paulo Afonso – BA, portanto, não deve ser deixada ao abandono. É fundamental o apoio aos mais prejudicados através de políticas públicas durante o período de proliferação até a retirada total das macrófitas aquáticas do local de banho. Recomenda-se também que o Estado execute projetos que controle a descarga de materiais poluentes que vão para os corpos hídricos. Do mesmo modo, é também importante haver políticas de revitalização e recuperação do Rio São Francisco e dos seus afluentes, para assim, diminuir a proliferação da baronesa e, com isso, amenizar os prejuízos sociais, econômicos, culturais e ambientais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASCOM/PMPA. Copa vela foi idealizada no primeiro mandato do prefeito Luiz de Deus, em 1989. **Prefeitura de Paulo Afonso – Bahia – Terra da energia**, Paulo Afonso – BA, Publicado em 05 de setembro de 2019. Disponível em: < [Paulo Afonso ::. Copa Vela foi idealizada no primeiro mandato do prefeito Luiz de Deus, em 1989](#)>. Acessado em: 27 de dezembro de 2022.

AZEVEDO, J. M. Novos conceitos sobre a eutrofização. DAE. 151ª ed. vol. 48, p. 2 -28, Brasil, 1981.

BRASIL, MPF. EXCELENTÍSSIMO JUIZ FEDERAL DA SUBSEÇÃO JUDICIÁRIA: Processo n. 1001828-58.2019.4.01.3306. Procurador da República: Leandro Bastos Nunes. Subseção Judiciária de Paulo Afonso – Bahia. p.1-74. Data: 09/02019. Disponível em: < <https://www.mpf.mp.br/ba/sala-de-imprensa/docs/Processon.100182858.2019.4.01.3306.pdf> >. Acessado em: 30 de março de 2023.

CAVALCANTI, Antônio Pimentel; SANTOS, Hudson Bonifácio; RODRIGUES, Natielli Ferreira; Produção de biogás a partir da baronesa *Eichornia crassipes* (Mart.) Molms, 1883 Magnoliophyta: Pontederiaceae) proveniente do rio São Francisco, em Paulo Afonso – BA. **Anais do Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, Vol. 6: Congestas, Brasil, p. 670-676, 2018.

CORRÊA, Lobato; Geografia: Conceitos e Temas. 14ª ed. Rio de Janeiro, Editora: Bertrand. p.1-352, 2011.

GALDINO, Antônio. Prainhas de Paulo Afonso. **Jornal Folha Sertaneja**. Paulo Afonso – BA, publicado em 02 novembro de 2022. Disponível em: < [Jornal Folha Sertaneja Online - Prainhas de Paulo Afonso](#) >. Acessado em: 29 de novembro de 2022.

GOIS, Azael. Região de Paulo Afonso e Glória enfrenta desafio para conter avanço das baronesas. **O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco**. Publicado em 15 de abril de 2019. Disponível em : < [Região de Paulo Afonso e Glória enfrenta desafio para conter avanço das baronesas | CBHSF \(cbhsaofrancisco.org.br\)](#)>. Acessado em 29 de novembro de 2022.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Paulo Afonso, Bahia.** Rio de Janeiro, 1982.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Portal das cidades, População estimada em 2021. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/paulo-afonso>>. Acessado em: 29 de novembro de 2022.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. Portal das cidades, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 2010. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/paulo-afonso>>. Acessado em: 29 de novembro de 2022.

JUNIOR, Reginaldo Farias Barros; **Elaboração de um protótipo de uma esteira removedora de *eichhornia crassipes* (Baronessas) para a Orla do Balneário de Paulo Afonso Bahia – Ba. 2021** Monografia (engenharia de Produção) - Universidade Federal de Alagoas, Curso de Engenharia de Produção, Delmiro Gouveia, p.142, 2021.

LEFEBVRE, Henri; A produção do espaço. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). p.476, Primeira versão: início - fev.2006.

MORAES, Antonio Carlos; Geografia: Pequena história crítica. 21ª ed. São Paulo, Editora: Annablume, p.150, 2007.

MOURA, M.A.M., FRANCO, D.A.S., MATALLO, M.B. Manejo integrado de macrófitas aquáticas. *Biológico*, São Paulo, v. 71, n. 1, p. 77-82, jun. 2009.

POMPÊO, Marcelo. Monitoramento e Manejo de Macrófitas Aquáticas. **Oecologia Brasiliense**, Brasil, Vol. 12 (3): p. 406-424, Ano 2008.

POMPÊO, Marcelo; Monitoramento e manejo de macrófitas aquáticas em reservatórios tropicais brasileiros. Instituto de Biociências da USP, São Paulo, p. 1-147. 2017.

POMPÊO, Marcelo Luiz Martins; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Macrófitas aquáticas e perifíton, aspectos ecológicos e metodológicos. São Carlos, Editora: Rima, p.1-137, 2003.

REIS, Roberto Ricardo do Amaral; Paulo Afonso e o Sertão baiano: sua geografia e seu povo - 1º ed. Paulo Afonso – BA, Editora: Fonte Viva, p.1-308 2004.

RODRIGUES, Maria Estefânia; **Levantamento florístico e distribuição de macrófitas aquáticas na Represa Guarapiranga, São Paulo, Brasil.** Dissertação (mestrado) – Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. Departamento de botânica, p.1-217, 2011.

SANTOS, Milton; A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. 5. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p.1-384, 2009.

SILVA, Julio César Félix; Categorias analíticas da geografia: caminhos para leitura do espaço geográfico. **Revista Diálogos**, Brasil, N° 14, p.237-250, set. 2015.

SOUZA, Nunez; TENÓRIO, Ruy. A baronesa no Rio São Francisco e os impactos socioeconômicos no polo de piscicultura do SBSF. Congresso brasileiro de engenharia de pesca – **XXI CONBEP**. Manaus, p.1-4, OUT. 2019.

WIVES, Daniela Garcez.; RAMOS, João Daniel. Natureza do espaço e o desenvolvimento. 1ª ed. Porto Alegre, Editora: UFRGS, p. 164, 2017.

XAVIER, Juliana de Oliveira. et al. Macrófitas Aquáticas. Caracterização e importância em reservatórios hidrelétricos / Cemig. 1ª ed. Belo Horizonte, p.1-96, 2021.

**APÊNDICE**

ESTABELECIMENTO 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

Este questionário é uma etapa para a elaboração do TCC que tem como tema: **Os impactos socioambientais provocados pela baronesa na Prainha da cidade Paulo Afonso - BA.** Autor: **Ricardo Gonzaga de Moura**, estudante do Curso de Licenciatura em Geografia - UFAL.

OBS: Perguntas é para serem feitas aos donos de estabelecimentos do Balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso-BA.

1. Há quanto tempo você tem este estabelecimento?  
8 anos
2. Você é o proprietário ou não?  
Sim
3. Seu estabelecimento oferece qual(ais) tipo(s) de serviço(os) para os clientes?  
Restaurante e bar
4. Você abre seu estabelecimento para atendimento todos os dias da semana?  
Sim, embora não tenha maximamente
5. Você diminuiu o atendimento algum(uns) dia(s) da semana por causa da proliferação das baronesas? Se sim, quantos e quais?  
Sim, segunda
6. Quantos funcionários você tem atualmente e quantos tinha antes da proliferação das baronesas?  
tem 4, tinha 12
7. O fluxo de clientes diminuiu com a proliferação das baronesas?  
Sim
8. Os clientes reclamam das baronesas, se sim, do que eles mais reclamam?  
mal cheiro, mosquitos, caramujeiros, cacaxira, aranha d'água
9. Se você fosse estimar, qual é a porcentagem de queda do fluxo de clientes no seu estabelecimento? 90%
10. O que você tem feito para atrair clientes?  
farmácias, pagando para vacinação, contencios

ESTABELECIMENTO 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000 - Delmiro Gouveia - AL

11. Quais impactos você identifica com a proliferação das baronessas? mal cheiro, mosquitos, area feia escura, animais, ~~Barões~~, jilóins, jacaré, caramurujeis
12. Você já teve que demitir algum funcionário por causa da queda do fluxo de clientes ocasionados pelas baronessas? Se sim, quantos? Sim, 8
13. Em algum momento você já teve que fechar seu estabelecimento por causa das baronessas e por quanto tempo? Sim, durante a pandemia, por 6 meses.
14. Você conhece algum dono de quiosque que fechou? Se sim, você sabe o motivo? Sim, problemas economicos
15. Você recebe alguma assistência da CHESF, prefeitura ou algum órgão público em períodos de acúmulo das baronessas? Não
16. O que você tem feito para amenizar os efeitos dos impactos das baronessas? promoveo, plantar arborizantes, fragmento de area subvencida, arborizantes.

ESTABELECIMENTO 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

Este questionário é uma etapa para a elaboração do TCC que tem como tema: **Os impactos socioambientais provocados pela baronesa na Prainha da cidade Paulo Afonso - BA.** Autor: **Ricardo Gonzaga de Moura**, estudante do Curso de Licenciatura em Geografia - UFAL.

OBS: Perguntas é para serem feitas aos donos de estabelecimentos do Balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso-BA.

1. Há quanto tempo você tem este estabelecimento?  
10 anos
2. Você é o proprietário ou não?  
Sim
3. Seu estabelecimento oferece qual(ais) tipo(s) de serviço(os) para os clientes?  
Bom e restaurante
4. Você abre seu estabelecimento para atendimento todos os dias da semana?  
Sim
5. Você diminuiu o atendimento algum(uns) dia(s) da semana por causa da proliferação das baronezas? Se sim, quantos e quais?  
Sim, em períodos de acúmulo, abrimos somente os finais de semana e feriados
6. Quantos funcionários você tem atualmente e quantos tinha antes da proliferação das baronezas?  
3, tinha 10
7. O fluxo de clientes diminuiu com a proliferação das baronezas?  
Sim
8. Os clientes reclamam das baronezas, se sim, do que eles mais reclamam?  
Sim, mal cheiro, incapacidade de se lembrar, mosquitos, picadas, de animais como capivaras, cabras, corongueiros
9. Se você fosse estimar, qual é a porcentagem de queda do fluxo de clientes no seu estabelecimento? 90%
10. O que você tem feito para atrair clientes?  
Promocões, bom atendimento, shows e festas quando possível.

ESTABELECIMENTO 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000 - Delmiro Gouveia - AL

11. Quais impactos você identifica com a proliferação das baronesas? econômico, Ambiental, Cultural e social

12. Você já teve que demitir algum funcionário por causa da queda do fluxo de clientes ocasionados pelas baronesas? Se sim, quantos? Sim, vários

13. Em algum momento você já teve que fechar seu estabelecimento por causa das baronesas e por quanto tempo? Sim, já cheguei a fechar 6 meses

14. Você conhece algum dono de quiosque que fechou? Se sim, você sabe o motivo?  
Sim,

15. Você recebe alguma assistência da CHESF, prefeitura ou algum órgão público em períodos de acúmulo das baronesas? Não, nunca

16. O que você tem feito para amenizar os efeitos dos impactos das baronesas?

Promocões, descontos, perguntando preços e negociações para retirarem.

ESTABELECImento 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000 - Delmiro Gouveia - AL

Este questionário é uma etapa para a elaboração do TCC que tem como tema: **Os impactos socioambientais provocados pela baronesa na Prainha da cidade Paulo Afonso - BA.** Autor: **Ricardo Gonzaga de Moura**, estudante do Curso de Licenciatura em Geografia - UFAL.

OBS: Perguntas é para serem feitas aos donos de estabelecimentos do Balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso-BA.

1. Há quanto tempo você tem este estabelecimento?  
15 anos
2. Você é o proprietário ou não?  
Sim
3. Seu estabelecimento oferece qual(ais) tipo(s) de serviço(os) para os clientes?  
Bar, restaurante, música ao vivo
4. Você abre seu estabelecimento para atendimento todos os dias da semana?  
Toda dia
5. Você diminuiu o atendimento algum(uns) dia(s) da semana por causa da proliferação das baronesas? Se sim, quantos e quais?  
Sim, em época de acúmulo
6. Quantos funcionários você tem atualmente e quantos tinha antes da proliferação das baronesas?  
era 12, 4 hoje
7. O fluxo de clientes diminuiu com a proliferação das baronesas?  
muit,
8. Os clientes reclamam das baronesas, se sim, do que eles mais reclamam?  
mal cheiro, calor, mosquitos, impossibilidade de tomar banho
9. Se você fosse estimar, qual é a porcentagem de queda do fluxo de clientes no seu estabelecimento? 80%
10. O que você tem feito para atrair clientes?  
Tem pago para retirar as baronesas, música ao vivo

ESTABELECIMENTO 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000 - Delmiro Gouveia - AL

11. Quais impactos você identifica com a proliferação das baronesas? do solo, aparecimento de mosquitos, de água, aparecimento de filarias, zoonos, capivaras
12. Você já teve que demitir algum funcionário por causa da queda do fluxo de clientes ocasionados pelas baronesas? Se sim, quantos? Sim, foram 8
13. Em algum momento você já teve que fechar seu estabelecimento por causa das baronesas e por quanto tempo? deixei de trabalhar fechada
14. Você conhece algum dono de quiosque que fechou? Se sim, você sabe o motivo?  
Sim
15. Você recebe alguma assistência da CHESF, prefeitura ou algum órgão público em períodos de acúmulo das baronesas? nada
16. O que você tem feito para amenizar os efeitos dos impactos das baronesas?  
controle, pagamento para retirar



ESTABELECIMENTO 4

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**  
 Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
 57480-000 - Delmiro Gouveia - AL

Este questionário é uma etapa para a elaboração do TCC que tem como tema: **Os impactos socioambientais provocados pela baronesa na Prainha da cidade Paulo Afonso - BA.** Autor: **Ricardo Gonzaga de Moura**, estudante do Curso de Licenciatura em Geografia - UFAL.

OBS: Perguntas é para serem feitas aos donos de estabelecimentos do Balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso-BA.

1. Há quanto tempo você tem este estabelecimento?  
*Há mais de 30 anos.*
2. Você é o proprietário ou não?  
*Sim.*
3. Seu estabelecimento oferece qual(ais) tipo(s) de serviço(os) para os clientes?  
*Bar e Restaurante*
4. Você abre seu estabelecimento para atendimento todos os dias da semana?  
*de terça a domingo*
5. Você diminuiu o atendimento algum(uns) dia(s) da semana por causa da proliferação das baronesas? Se sim, quantos e quais?  
*abre, porém não tem movimento.*
6. Quantos funcionários você tem atualmente e quantos tinha antes da proliferação das baronesas?  
*Tinham 07 funcionários, hoje somente 01.*
7. O fluxo de clientes diminuiu com a proliferação das baronesas?  
*Sim.*
8. Os clientes reclamam das baronesas, se sim, do que eles mais reclamam?  
*Sim, barbas, mal cheiro, calor, insetos, jacarés, cupinçães.*
9. Se você fosse estimar, qual é a porcentagem de queda do fluxo de clientes no seu estabelecimento? *80%.*
10. O que você tem feito para atrair clientes?  
*Bom atendimento, arborização, contenção de Baronezas.*

*Obs: perda de mais de 06 copas de vela.*

ESTABELECIMENTO 4



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000 - Delmiro Gouveia - AL

11. Quais impactos você identifica com a proliferação das baronesas? *Cocinas, contaminação da água, paisagem.*
12. Você já teve que demitir algum funcionário por causa da queda do fluxo de clientes ocasionados pelas baronesas? Se sim, quantos? *Sim, 04.*
13. Em algum momento você já teve que fechar seu estabelecimento por causa das baronesas e por quanto tempo? *Sim, na pandemia fechou por um tempo.*
14. Você conhece algum dono de quiosque que fechou? Se sim, você sabe o motivo? *Sim, por motivos financeiros.*
15. Você recebe alguma assistência da CHESF, prefeitura ou algum órgão público em períodos de acúmulo das baronesas? *não recebe auxílio, mas paga todos os impostos.*
16. O que você tem feito para amenizar os efeitos dos impactos das baronesas? *limpeza (retirada das baronesas).*

*Obs: a prefeitura fechou os estabelecimentos na pandemia, no entanto não ofereceu assistência financeira.*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000 - Delmiro Gouveia - AL

ESTABELECIMENTO 5

Rivodoin Pietro.

Este questionário é uma etapa para a elaboração do TCC que tem como tema: **Os impactos socioambientais provocados pela baronesa na Prainha da cidade Paulo Afonso - BA.** Autor: **Ricardo Gonzaga de Moura**, estudante do Curso de Licenciatura em Geografia - UFAL.

**OBS:** Perguntas é para serem feitas aos donos de estabelecimentos do Balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso-BA.

1. Há quanto tempo você tem este estabelecimento?  
1996
2. Você é o proprietário ou não?  
Sim. (Dou avará para prefeitura).
3. Seu estabelecimento oferece qual(ais) tipo(s) de serviço(os) para os clientes?  
Bar e restaurante.
4. Você abre seu estabelecimento para atendimento todos os dias da semana?  
Abre todos os dias
5. Você diminuiu o atendimento algum(uns) dia(s) da semana por causa da proliferação das baronesas? Se sim, quantos e quais?  
Com Costa Ba.
6. Quantos funcionários você tem atualmente e quantos tinha antes da proliferação das baronesas?  
atualmente 08, porém eram 20 funcionários
7. O fluxo de clientes diminuiu com a proliferação das baronesas?  
Sim.
8. Os clientes reclamam das baronesas, se sim, do que eles mais reclamam?  
Sim. Reclamam do impacto ambiental, do odor e da impossibilidade de se banhar. Reclamam também dos insetos e animais selvagens (cobra, capivara, etc).
9. Se você fosse estimar, qual é a porcentagem de queda do fluxo de clientes no seu estabelecimento? 70% de queda (na pandemia foi quase 100%).
10. O que você tem feito para atrair clientes?  
motocão, áreas de lazer - piscinas, churrasqueiras, coqueiros, ambientes privados.

ESTABELECIMENTO 5



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000 - Delmiro Gouveia - AL

11. Quais impactos você identifica com a proliferação das baronesas? *ambiental, sociais, econômicas, culturais.*
12. Você já teve que demitir algum funcionário por causa da queda do fluxo de clientes ocasionados pelas baronesas? Se sim, quantos? *Sim, em torno de 50%.*
13. Em algum momento você já teve que fechar seu estabelecimento por causa das baronesas e por quanto tempo? *Sim, aproximadamente 06 meses.*
14. Você conhece algum dono de quiosque que fechou? Se sim, você sabe o motivo? *Sim, inviabilidade econômica.*
15. Você recebe alguma assistência da CHESF, prefeitura ou algum órgão público em períodos de acúmulo das baronesas? *não.*  
*Está fazendo esforços para conseguir, porém, até o momento não foi definido.*
16. O que você tem feito para amenizar os efeitos dos impactos das baronesas?  
*participando de palestras, pesquisas, adquirindo conhecimentos, barreiras de contenção, interagindo com órgãos públicos em busca de soluções econômico e socio-ambientais.*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000 - Delmiro Gouveia - AL

ESTABELECIMENTO 6

Este questionário é uma etapa para a elaboração do TCC que tem como tema: **Os impactos socioambientais provocados pela baronesa na Prainha da cidade Paulo Afonso - BA.** Autor: **Ricardo Gonzaga de Moura**, estudante do Curso de Licenciatura em Geografia - UFAL.

OBS: Perguntas é para serem feitas aos donos de estabelecimentos do Balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso-BA.

1. Há quanto tempo você tem este estabelecimento?  
13 anos
2. Você é o proprietário ou não?  
proprietário
3. Seu estabelecimento oferece qual(ais) tipo(s) de serviço(os) para os clientes?  
Bar e restaurante.
4. Você abre seu estabelecimento para atendimento todos os dias da semana?  
Sim. porém, com pouca movimentação
5. Você diminuiu o atendimento algum(uns) dia(s) da semana por causa da proliferação das baronessas? Se sim, quantos e quais?  
Sim, dependendo do período de proliferação
6. Quantos funcionários você tem atualmente e quantos tinha antes da proliferação das baronessas?  
eram 07, agora são 02.
7. O fluxo de clientes diminuiu com a proliferação das baronessas?  
08. Comentam sobre o odor, da falta de local de banho.
8. Os clientes reclamam das baronessas, se sim, do que eles mais reclamam?  
Mal cheiro, Pioragem, e água com cecid. Mosquito
9. Se você fosse estimar, qual é a porcentagem de queda do fluxo de clientes no seu estabelecimento? na pandemia chegou até 90%
10. O que você tem feito para atrair clientes?  
limpar a área, atendimento qualificado, melhoria de qualidade

Obs: políton não auxiliam os proprietários (nem peijuntom).

ESTABELECIMENTO 6



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000 - Delmiro Gouveia - AL

11. Quais impactos você identifica com a proliferação das baronesas? água fica seca, animais como: Cabras, galinhas, jacaré, aranhas, Capivara
12. Você já teve que demitir algum funcionário por causa da queda do fluxo de clientes ocasionados pelas baronesas? Se sim, quantos? Sim, variando o número por época.
13. Em algum momento você já teve que fechar seu estabelecimento por causa das baronesas e por quanto tempo? Sim
14. Você conhece algum dono de quiosque que fechou? Se sim, você sabe o motivo? Sim, do todo.
15. Você recebe alguma assistência da CHESF, prefeitura ou algum órgão público em períodos de acúmulo das baronesas? não recebe, é todo bancado pelo estabelecimento.
16. O que você tem feito para amenizar os efeitos dos impactos das baronesas? retirada manual, Barragem de contenção, adiantagem da Barragem

ESTABELECIMENTOS 7



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

Este questionário é uma etapa para a elaboração do TCC que tem como tema: **Os impactos socioambientais provocados pela baronesa na Prainha da cidade Paulo Afonso - BA.** Autor: **Ricardo Gonzaga de Moura**, estudante do Curso de Licenciatura em Geografia - UFAL.

OBS: Perguntas é para serem feitas aos donos de estabelecimentos do Balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso-BA.

1. Há quanto tempo você tem este estabelecimento?  
15 ANOS
2. Você é o proprietário ou não?  
SIM
3. Seu estabelecimento oferece qual(ais) tipo(s) de serviço(os) para os clientes?  
ALMOÇO / PETISCO / BEBIDAS
4. Você abre seu estabelecimento para atendimento todos os dias da semana?  
SIM
5. Você diminuiu o atendimento algum(uns) dia(s) da semana por causa da proliferação das baronesas? Se sim, quantos e quais?  
SIM, 180 DIAS
6. Quantos funcionários você tem atualmente e quantos tinha antes da proliferação das baronesas?  
10 ANTES / ATUALMENTE 4
7. O fluxo de clientes diminuiu com a proliferação das baronesas?  
SIM, MUITO
8. Os clientes reclamam das baronesas, se sim, do que eles mais reclamam?  
SIM, IMPOSSIBILIDADE DE BANHO, CENÁRIO FEIO P/ TURISTAS
9. Se você fosse estimar, qual é a porcentagem de queda do fluxo de clientes no seu estabelecimento? 80%
10. O que você tem feito para atrair clientes?  
REDUCAO DOS PREÇOS, MESMO COM PREJUÍZOS.

ESTABELECIMENTO 7



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

11. Quais impactos você identifica com a proliferação das baronesas? AMBIENTAL, IMEDIATO  
AFASTAMENTO DOS VISITANTES (TURISTAS)  
CENÁRIO DE ABANDONO (PODER PÚBLICO)  
ECONOMIA (EM TODA CADEIA)
12. Você já teve que demitir algum funcionário por causa da queda do fluxo de clientes ocasionados pelas baronesas? Se sim, quantos? SIM, 6 FUNCIONÁRIOS
13. Em algum momento você já teve que fechar seu estabelecimento por causa das baronesas e por quanto tempo? SIM, 8 MESES
14. Você conhece algum dono de quiosque que fechou? Se sim, você sabe o motivo?  
SIM, MEU VIZINHO DE QUIOSQUE  
MOTIVO: BARONESAS
15. Você recebe alguma assistência da CHESF, prefeitura ou algum órgão público em períodos de acúmulo das baronesas? NAO.  
NUNCA.
16. O que você tem feito para amenizar os efeitos dos impactos das baronesas?  
TENTAR ATRAIR CLIENTES COM  
PROMOÇÕES.  
PEDIDOS POR APP.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

ESTABELECIMENTO 8

Este questionário é uma etapa para a elaboração do TCC que tem como tema: **Os impactos socioambientais provocados pela baronesa na Prainha da cidade Paulo Afonso - BA.** Autor: **Ricardo Gonzaga de Moura**, estudante do Curso de Licenciatura em Geografia - UFAL.

OBS: Perguntas é para serem feitas aos donos de estabelecimentos do Balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso-BA.

1. Há quanto tempo você tem este estabelecimento?  
Ma' 8 anos
2. Você é o proprietário ou não?  
Sim, dono do estabelecimento
3. Seu estabelecimento oferece qual(ais) tipo(s) de serviço(os) para os clientes?  
Restaurante e bar
4. Você abre seu estabelecimento para atendimento todos os dias da semana?  
Sim
5. Você diminuiu o atendimento algum(uns) dia(s) da semana por causa da proliferação das baronesas? Se sim, quantos e quais?  
Sim, porém, diminuiu o número de Clientes
6. Quantos funcionários você tem atualmente e quantos tinha antes da proliferação das baronesas?  
Tem 3, tinha 7
7. O fluxo de clientes diminuiu com a proliferação das baronesas?  
muito
8. Os clientes reclamam das baronesas, se sim, do que eles mais reclamam?  
mais cheiro, não poder tomar banho, marquite corrompido
9. Se você fosse estimar, qual é a porcentagem de queda do fluxo de clientes no seu estabelecimento? 80%
10. O que você tem feito para atrair clientes?  
Promoção, sorteio, estacionamento, fidelização

ESTABELECIMENTO 8



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000 - Delmiro Gouveia - AL

11. Quais impactos você identifica com a proliferação das baronesas? econômico, Calor, Capivara, Jacaré, mosquitos.

12. Você já teve que demitir algum funcionário por causa da queda do fluxo de clientes ocasionados pelas baronesas? Se sim, quantos? Sim 4 funcionários

13. Em algum momento você já teve que fechar seu estabelecimento por causa das baronesas e por quanto tempo? Sim, já chegou há dois meses

14. Você conhece algum dono de quiosque que fechou? Se sim, você sabe o motivo?  
Sim

15. Você recebe alguma assistência da CHESF, prefeitura ou algum órgão público em períodos de acúmulo das baronesas? não

16. O que você tem feito para amenizar os efeitos dos impactos das baronesas?

evitar, promoção, barreira, procura pelas pessoas para limpar.



ESTABELECIMENTO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**  
 Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
 57480-000 - Delmiro Gouveia - AL

Este questionário é uma etapa para a elaboração do TCC que tem como tema: **Os impactos socioambientais provocados pela baronesa na Prainha da cidade Paulo Afonso - BA.** Autor: **Ricardo Gonzaga de Moura**, estudante do Curso de Licenciatura em Geografia - UFAL.

**OBS:** Perguntas é para serem feitas aos donos de estabelecimentos do Balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso-BA.

1. Há quanto tempo você tem este estabelecimento?  
15 anos
2. Você é o proprietário ou não?  
É.
3. Seu estabelecimento oferece qual(ais) tipo(s) de serviço(os) para os clientes?  
Bar e restaurante.
4. Você abre seu estabelecimento para atendimento todos os dias da semana?  
Não.
5. Você diminuiu o atendimento algum(uns) dia(s) da semana por causa da proliferação das baronessas? Se sim, quantos e quais?  
Sim, as seguintes.
6. Quantos funcionários você tem atualmente e quantos tinha antes da proliferação das baronessas?  
São 03. Tinha 07.
7. O fluxo de clientes diminuiu com a proliferação das baronessas?  
Sim.
8. Os clientes reclamam das baronessas, se sim, do que eles mais reclamam?  
de não poder tomar banho, de mal cheiro, de mosquitos da Prainha.
9. Se você fosse estimar, qual é a porcentagem de queda do fluxo de clientes no seu estabelecimento? 80%.
10. O que você tem feito para atrair clientes?  
Tron atendimento, atrações musicais.

*obs: proprietário indignado com a situação, com isso, pediu para se ir.*

ESTABELECIMENTO 9



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

11. Quais impactos você identifica com a proliferação das baronesas? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

12. Você já teve que demitir algum funcionário por causa da queda do fluxo de clientes ocasionados pelas baronesas? Se sim, quantos? 12 antes das Baronesas.

13. Em algum momento você já teve que fechar seu estabelecimento por causa das baronesas e por quanto tempo? \_\_\_\_\_

14. Você conhece algum dono de quiosque que fechou? Se sim, você sabe o motivo?

Sim, por causa das Baronesas

15. Você recebe alguma assistência da CHESF, prefeitura ou algum órgão público em períodos de acúmulo das baronesas? \_\_\_\_\_

Não recebe.

16. O que você tem feito para amenizar os efeitos dos impactos das baronesas?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000 - Delmiro Gouveia - AL

ESTABELECIMENTO 10

Este questionário é uma etapa para a elaboração do TCC que tem como tema: **Os impactos socioambientais provocados pela baronesa na Prainha da cidade Paulo Afonso - BA.** Autor: **Ricardo Gonzaga de Moura**, estudante do Curso de Licenciatura em Geografia - UFAL.

OBS: Perguntas é para serem feitas aos donos de estabelecimentos do Balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso-BA.

1. Há quanto tempo você tem este estabelecimento?  
MAIS DE 25 ANOS
2. Você é o proprietário ou não?  
Sim
3. Seu estabelecimento oferece qual(ais) tipo(s) de serviço(os) para os clientes?  
BAR E RESTAURANTE
4. Você abre seu estabelecimento para atendimento todos os dias da semana?  
Sim
5. Você diminuiu o atendimento algum(uns) dia(s) da semana por causa da proliferação das baronesas? Se sim, quantos e quais?  
Sim, todos os dias
6. Quantos funcionários você tem atualmente e quantos tinha antes da proliferação das baronesas?  
Tenho 19, tinha 25
7. O fluxo de clientes diminuiu com a proliferação das baronesas?  
Sim
8. Os clientes reclamam das baronesas, se sim, do que eles mais reclamam?  
Sim, mal cheiro, poeira, água causa coceira, mosquitos
9. Se você fosse estimar, qual é a porcentagem de queda do fluxo de clientes no seu estabelecimento? 70%
10. O que você tem feito para atrair clientes?  
Bom atendimento, ambiente privado, coberturas, limpeza de ambiente, qualificação dos profissionais que atendem e os funcionários.

ESTABELECI<sup>MENTO</sup> 10



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

- 11. Quais impactos você identifica com a proliferação das baronesas? Econômico, Ambiental, Cultural e Social.
- 12. Você já teve que demitir algum funcionário por causa da queda do fluxo de clientes ocasionados pelas baronesas? Se sim, quantos? Sim
- 13. Em algum momento você já teve que fechar seu estabelecimento por causa das baronesas e por quanto tempo? Sim, Durante a Pandemia
- 14. Você conhece algum dono de quiosque que fechou? Se sim, você sabe o motivo? Sim, problemas econômicos
- 15. Você recebe alguma assistência da CHESF, prefeitura ou algum órgão público em períodos de acúmulo das baronesas? Não
- 16. O que você tem feito para amenizar os efeitos dos impactos das baronesas? Inovando

VISITANTE 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

Este questionário é uma etapa para a elaboração do TCC que tem como tema: **Os impactos socioambientais provocados pela baronesa na Prainha da cidade Paulo Afonso - BA.** Autor: **Ricardo Gonzaga de Moura**, estudante do Curso de Licenciatura em Geografia - UFAL.

**OBS:** Perguntas é para serem feitas aos visitantes do balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso-BA.

1. Qual sua idade? 27
2. Qual é seu nível de formação? SUPERIOR INCOMPLETO
3. Qual cidade você mora? PAULO AFONSO - BA
4. Como você conheceu a prainha de Paulo Afonso-BA?  
COM MEUS PAIS, QUANDO FUERA CRIANÇA
5. Você frequenta o balneário da Prainha desde quando?  
A. Menos de um ano. B. Há mais de 2 anos. C. Há mais de 5 anos. D. Há mais de 8 anos.  
E. Há mais de 12 anos.  Há mais de 16 anos. G. há mais de 20 anos.
6. Com que frequência você vem para o balneário da Prainha?  
A. Primeira vez. B. Mais de duas vezes ao ano. C. Mais de 4 vezes ao ano.  
 Mais de 7 vezes ao ano. E. Mais de 11 vezes ao ano. F. Mais de 15 vezes ao ano.
7. Você já deixou de vir para à Prainha por causa das baronessas?  
 Sim. B. Não.
8. Por causa da baronesa, tem algum dia específico que você deixou de vir para o balneário da Prainha?  
A. Copa vela. B. Final de ano. C. Carnaval.  
 Finais de semana E. Feriado. F. Durante a semana.
9. Por causa dos impactos provocados pela baronesa, você já optou em ir para outro local de banho ao invés da Prainha? Se sim, qual outro lugar você optou em ir?  
SIM, JALÁ DE GLÓRIA
10. Você acha seguro tomar banho na Prainha? Se não, por quê?  
NÃO, POR CAUSA DA ÁGUA POLUÍDA
11. Na sua opinião, o que você acha que provoca a proliferação das baronessas?  
POLUIÇÃO, ESGOTO, AGROTÓXICOS E FERTILIZANTES.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000 - Delmiro Gouveia - AL

VISITANTE 1

- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
12. Quais impactos você identifica com a proliferação das baronesas, marque uma resposta?  
A. Ambientais. B. Econômicos. C. Sociais D. Culturais  Todas as opções.
13. Na sua opinião, quem são os culpados pela proliferação das baronesas?  
A PREFEITURA, CMBST, QUEM FISCALIZA
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
14. O que você acha que tem de ser feito para acabar com a proliferação das baronesas na Prainha de Paulo Afonso-BA?  
PARAR DE POLUIR O RIO.
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
15. O que o balneário da Prainha significa para você?  
DIVERSÃO, BELEZA, LEMBRANÇAS.
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

Assinatura do Entrevistado:

\_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

visitante 2

Este questionário é uma etapa para a elaboração do TCC que tem como tema: **Os impactos socioambientais provocados pela baronesa na Prainha da cidade Paulo Afonso - BA.** Autor: **Ricardo Gonzaga de Moura**, estudante do Curso de Licenciatura em Geografia - UFAL.

OBS: Perguntas é para serem feitas aos visitantes do balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso-BA.

1. Qual sua idade? 29
2. Qual é seu nível de formação? EN. MÉDIO COMPLETO
3. Qual cidade você mora? Paulo Afonso
4. Como você conheceu a prainha de Paulo Afonso-BA?  
Quando vim morar aqui.
5. Você frequenta o balneário da Prainha desde quando?  
A. Menos de um ano. B. Há mais de 2 anos.  C. Há mais de 5 anos. D. Há mais de 8 anos.  
E. Há mais de 12 anos. F. Há mais de 16 anos. G. há mais de 20 anos.
6. Com que frequência você vem para o balneário da Prainha?  
A. Primeira vez.  B. Mais de duas vezes ao ano. C. Mais de 4 vezes ao ano.  
D. Mais de 7 vezes ao ano. E. Mais de 11 vezes ao ano. F. Mais de 15 vezes ao ano.
7. Você já deixou de vir para a Prainha por causa das baronesas?  
 A. Sim. B. Não.
8. Por causa da baronesa, tem algum dia específico que você deixou de vir para o balneário da Prainha?  
A. Copa vela. B. Final de ano. C. Carnaval.  
 D. Finais de semana E. Feriado. F. Durante a semana.
9. Por causa dos impactos provocados pela baronesa, você já optou em ir para outro local de banho ao invés da Prainha? Se sim, qual outro lugar você optou em ir?  
Sim, PARA O LAGO DE OLONIA
10. Você acha seguro tomar banho na Prainha? Se não, por quê?  
NÃO, POR CAUSA DO LAMA E DA ÁGUA SUJA.
11. Na sua opinião, o que você acha que provoca a proliferação das baronesas?  
ESGOTO, LIXO ORGÂNICO, AGROTÓXICOS E FERTILIZANTES, AS INDÚSTRIAS

Visitante 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

12. Quais impactos você identifica com a proliferação das baronesas, marque uma resposta?  
A. Ambientais. B. Econômicos. C. Sociais D. Culturais  Todas as opções.

13. Na sua opinião, quem são os culpados pela proliferação das baronesas?  
Todos, a sociedade, o governo, as empresas

14. O que você acha que tem de ser feito para acabar com a proliferação das baronesas na Prainha de Paulo Afonso-BA?  
Limpar o rio

15. O que o balneário da Prainha significa para você?  
ENTRETENIMENTO, DESCANSO DE FIM DE SEMANA.

Assinatura do Entrevistado:

Jaqueline Maria Santos da Silva



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

visitante 3

Este questionário é uma etapa para a elaboração do TCC que tem como tema: **Os impactos socioambientais provocados pela baronesa na Prainha da cidade Paulo Afonso - BA.** Autor: **Ricardo Gonzaga de Moura**, estudante do Curso de Licenciatura em Geografia - UFAL.

**OBS:** Perguntas é para serem feitas aos visitantes do balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso-BA.

1. Qual sua idade? 42
2. Qual é seu nível de formação? EN. MÉDIO INCOMPLETO.
3. Qual cidade você mora? PAULO AFONSO - BA
4. Como você conheceu à prainha de Paulo Afonso-BA?  
Vindo com MEUS IDMPÔS
5. Você frequenta o balneário da Prainha desde quando?  
A. Menos de um ano. B. Há mais de 2 anos. C. Há mais de 5 anos. D. Há mais de 8 anos.  
E. Há mais de 12 anos. F. Há mais de 16 anos.  há mais de 20 anos.
6. Com que frequência você vem para o balneário da Prainha?  
A. Primeira vez. B. Mais de duas vezes ao ano.  Mais de 4 vezes ao ano.  
D. Mais de 7 vezes ao ano. E. Mais de 11 vezes ao ano. F. Mais de 15 vezes ao ano.
7. Você já deixou de vir para à Prainha por causa das baronezas?  
 Sim. B. Não.
8. Por causa da baronesa, tem algum dia específico que você deixou de vir para o balneário da Prainha?  
A. Copa vela. B. Final de ano. C. Carnaval.  
 Finais de semana E. Feriado. F. Durante a semana.
9. Por causa dos impactos provocados pela baronesa, você já optou em ir para outro local de banho ao invés da Prainha? Se sim, qual outro lugar você optou em ir?  
PARQUE AQUÁTICO, BELO RIO, VARANDA, PRAINHA AIRTON SENA.
10. Você acha seguro tomar banho na Prainha? Se não, por quê?  
NAO, POR CAUSA DA ÁGUA SUJA.
11. Na sua opinião, o que você acha que provoca a proliferação das baronezas?  
POLUIÇÃO DO RIO.

visitante 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

12. Quais impactos você identifica com a proliferação das baronesas, marque uma resposta?  
A. Ambientais. B. Econômicos. C. Sociais D. Culturais  Todas as opções.

13. Na sua opinião, quem são os culpados pela proliferação das baronesas?

A PREFEITURA E A EMBAIXADA ALÉ DO CINEF

14. O que você acha que tem de ser feito para acabar com a proliferação das baronesas na Prainha de Paulo Afonso-BA?

POLÍTICAS DE RESTAURAÇÃO DO RIO.

15. O que o balneário da Prainha significa para você?

BELEZA, DIVERSÃO, LUGAR DE BANHO

Assinatura do Entrevistado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

VISITANTE 4

Este questionário é uma etapa para a elaboração do TCC que tem como tema: **Os impactos socioambientais provocados pela baronesa na Prainha da cidade Paulo Afonso - BA.** Autor: **Ricardo Gonzaga de Moura**, estudante do Curso de Licenciatura em Geografia - UFAL.

**OBS:** Perguntas é para serem feitas aos visitantes do balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso-BA.

1. Qual sua idade? 20
2. Qual é seu nível de formação? EN. MÉDIO COMPLETO
3. Qual cidade você mora? JATO BA - PE
4. Como você conheceu à prainha de Paulo Afonso-BA?  
VINDO A PAULO AFONSO
5. Você frequenta o balneário da Prainha desde quando?  
A. Menos de um ano. B. Há mais de 2 anos.  C. Há mais de 5 anos. D. Há mais de 8 anos.  
E. Há mais de 12 anos. F. Há mais de 16 anos. G. há mais de 20 anos.
6. Com que frequência você vem para o balneário da Prainha?  
A. Primeira vez.  B. Mais de duas vezes ao ano. C. Mais de 4 vezes ao ano.  
D. Mais de 7 vezes ao ano. E. Mais de 11 vezes ao ano. F. Mais de 15 vezes ao ano.
7. Você já deixou de vir para à Prainha por causa das baronesas?  
 A. Sim. B. Não.
8. Por causa da baronesa, tem algum dia específico que você deixou de vir para o balneário da Prainha?  
A. Copa vela. B. Final de ano. C. Carnaval.  
D. Finais de semana  E. Feriado. F. Durante a semana.
9. Por causa dos impactos provocados pela baronesa, você já optou em ir para outro local de banho ao invés da Prainha? Se sim, qual outro lugar você optou em ir?  
ORLA DE GLÓRIA
10. Você acha seguro tomar banho na Prainha? Se não, por quê?  
NAO, PORQUE PODE APARECER COBRAS OU JELANES
11. Na sua opinião, o que você acha que provoca a proliferação das baronesas?  
DESMAMETO DE ESGOTO SEM TRATAMENTO.

Visitante 4



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

12. Quais impactos você identifica com a proliferação das baronesas, marque uma resposta?  
A. Ambientais. B. Econômicos. C. Sociais D. Culturais  Todas as opções.

13. Na sua opinião, quem são os culpados pela proliferação das baronesas?  
O GOVERNO QUE NÃO CONSEGUIE UMA SOLUÇÃO

14. O que você acha que tem de ser feito para acabar com a proliferação das baronesas na Prainha de Paulo Afonso-BA?  
PARANDO DE POLUIR OS RIOS

15. O que o balneário da Prainha significa para você?  
TURISMO, LAZER,

Assinatura do Entrevistado:

[Handwritten Signature]



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

Visitante 5

Este questionário é uma etapa para a elaboração do TCC que tem como tema: **Os impactos socioambientais provocados pela baronesa na Prainha da cidade Paulo Afonso - BA.** Autor: **Ricardo Gonzaga de Moura**, estudante do Curso de Licenciatura em Geografia - UFAL.

**OBS:** Perguntas é para serem feitas aos visitantes do balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso-BA.

1. Qual sua idade? 26 anos
2. Qual é seu nível de formação? Superior incompleto
3. Qual cidade você mora? Paulo Afonso
4. Como você conheceu a prainha de Paulo Afonso-BA?  
Desde pequeno eu era levado para se banhar nos águas do Balneário Prainha.
5. Você frequenta o balneário da Prainha desde quando?  
A. Menos de um ano. B. Há mais de 2 anos. C. Há mais de 5 anos. D. Há mais de 8 anos.  
E. Há mais de 12 anos.  Há mais de 16 anos. G. há mais de 20 anos.
6. Com que frequência você vem para o balneário da Prainha?  
A. Primeira vez. B. Mais de duas vezes ao ano.  Mais de 4 vezes ao ano.  
D. Mais de 7 vezes ao ano. E. Mais de 11 vezes ao ano. F. Mais de 15 vezes ao ano.
7. Você já deixou de vir para a Prainha por causa das baronesas?  
 Sim. B. Não.
8. Por causa da baronesa, tem algum dia específico que você deixou de vir para o balneário da Prainha?  
 Copa vela.  Final de ano. C. Carnaval.  
 Finais de semana  Feriado.  Durante a semana.
9. Por causa dos impactos provocados pela baronesa, você já optou em ir para outro local de banho ao invés da Prainha? Se sim, qual outro lugar você optou em ir?  
Sim, locais fora de Paulo Afonso, por exemplo, a ilha de Glória.
10. Você acha seguro tomar banho na Prainha? Se não, por quê?  
Não, pois há muitos insetos e pequenos animais que podem comprometer a saúde.
11. Na sua opinião, o que você acha que provoca a proliferação das baronesas?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

visitante 5

*Poluição, falta de cuidados por parte do Estado, como  
também a iniciativa privada.*

12. Quais impactos você identifica com a proliferação das baronesas, marque uma resposta?  
A. Ambientais. B. Econômicos. C. Sociais D. Culturais  Todas as opções.

13. Na sua opinião, quem são os culpados pela proliferação das baronesas?

*Todos envolvidos no sistema, pois a má gestão de  
cada setor da nossa sociedade culmina na degradação  
do meio ambiente, o que acarreta vários problemas.*

14. O que você acha que tem de ser feito para acabar com a proliferação das baronesas na Prainha de Paulo Afonso-BA?

*Acabar primeiramente da poluição, pois as Barone-  
sas são um indicador de poluição. Depois há de  
se praticar a remoção dos mesmos.*

15. O que o balneário da Prainha significa para você?

*Significa a história da infância na qual eu  
particpei, visto que, todo final de semana estive  
lá. Significa também uma forma de geração de  
renda para várias pessoas, por isso é importante  
que esse problema seja resolvido o mais rápido  
do possível.*

Assinatura do Entrevistado:

*[Assinatura manuscrita]*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

VISITANTE 6

Este questionário é uma etapa para a elaboração do TCC que tem como tema: **Os impactos socioambientais provocados pela baronesa na Prainha da cidade Paulo Afonso - BA.** Autor: **Ricardo Gonzaga de Moura**, estudante do Curso de Licenciatura em Geografia - UFAL.

**OBS:** Perguntas é para serem feitas aos visitantes do balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso-BA.

1. Qual sua idade? 60 anos
2. Qual é seu nível de formação? Quarta série
3. Qual cidade você mora? Paulo Afonso BA
4. Como você conheceu à prainha de Paulo Afonso-BA?  
Visitando
5. Você frequenta o balneário da Prainha desde quando?  
A. Menos de um ano. B. Há mais de 2 anos. C. Há mais de 5 anos. D. Há mais de 8 anos.  
E. Há mais de 12 anos. F. Há mais de 16 anos.  há mais de 20 anos.
6. Com que frequência você vem para o balneário da Prainha?  
A. Primeira vez. B. Mais de duas vezes ao ano.  Mais de 4 vezes ao ano.  
D. Mais de 7 vezes ao ano. E. Mais de 11 vezes ao ano. F. Mais de 15 vezes ao ano.
7. Você já deixou de vir para à Prainha por causa das baronesas?  
 Sim. B. Não.
8. Por causa da baronesa, tem algum dia específico que você deixou de vir para o balneário da Prainha?  
A. Copa vela. B. Final de ano. C. Carnaval.  
 Finais de semana E. Feriado. F. Durante a semana.
9. Por causa dos impactos provocados pela baronesa, você já optou em ir para outro local de banho ao invés da Prainha? Se sim, qual outro lugar você optou em ir?  
Sim. Nova Glória Ba
10. Você acha seguro tomar banho na Prainha? Se não, por quê?  
não! Por causa que os rios estão bastante poluído
11. Na sua opinião, o que você acha que provoca a proliferação das baronesas?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

visitante 6

um dos problemas é a agressão ao meio ambiente. e também as chuvas

12. Quais impactos você identifica com a proliferação das baronesas, marque uma resposta?

- A. Ambientais. B. Econômicos. C. Sociais D. Culturais  Todas as opções.

13. Na sua opinião, quem são os culpados pela proliferação das baronesas?

os governante de nosso País. Eles deveria se preocupar mais em cuidar de nossos rios pois sem água não há vida

14. O que você acha que tem de ser feito para acabar com a proliferação das baronesas na Prainha de Paulo Afonso-BA?

justamente da uma atenção maior no cuidado para com os rios

15. O que o balneário da Prainha significa para você?

lazer onde as famílias tira um final de semana para se divertir com os seus.

Assinatura do Entrevistado:

\_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

visitante 7

Este questionário é uma etapa para a elaboração do TCC que tem como tema: **Os impactos socioambientais provocados pela baronesa na Prainha da cidade Paulo Afonso - BA.** Autor: **Ricardo Gonzaga de Moura**, estudante do Curso de Licenciatura em Geografia - UFAL.

**OBS:** Perguntas é para serem feitas aos visitantes do balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso-BA.

1. Qual sua idade? 31
2. Qual é seu nível de formação? Ensino Médio Completo
3. Qual cidade você mora? Paulo Afonso - BA
4. Como você conheceu a prainha de Paulo Afonso-BA?  
Itinerários de excursão quando não residia na cidade.
5. Você frequenta o balneário da Prainha desde quando?  
A. Menos de um ano. B. Há mais de 2 anos. C. Há mais de 5 anos. D. Há mais de 8 anos.  
 E. Há mais de 12 anos. F. Há mais de 16 anos. G. há mais de 20 anos.
6. Com que frequência você vem para o balneário da Prainha?  
A. Primeira vez. B. Mais de duas vezes ao ano. C. Mais de 4 vezes ao ano.  
 D. Mais de 7 vezes ao ano. E. Mais de 11 vezes ao ano. F. Mais de 15 vezes ao ano.
7. Você já deixou de vir para a Prainha por causa das baronessas?  
 A. Sim. B. Não.
8. Por causa da baronesa, tem algum dia específico que você deixou de vir para o balneário da Prainha?  
A. Copa vela. B. Final de ano. C. Carnaval.  
 D. Finais de semana E. Feriado. F. Durante a semana.
9. Por causa dos impactos provocados pela baronesa, você já optou em ir para outro local de banho ao invés da Prainha? Se sim, qual outro lugar você optou em ir?  
Sim. Parque Aquático
10. Você acha seguro tomar banho na Prainha? Se não, por quê?  
Sim
11. Na sua opinião, o que você acha que provoca a proliferação das baronessas?  
A poluição, e o fato das pessoas jogarem lixo onde não devem



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

VISITANTE 7

12. Quais impactos você identifica com a proliferação das baronesas, marque uma resposta?

- A. Ambientais. B. Econômicos. C. Sociais D. Culturais  E. Todas as opções.

13. Na sua opinião, quem são os culpados pela proliferação das baronesas?

*Os próprios habitantes, como também os turistas*

14. O que você acha que tem de ser feito para acabar com a proliferação das baronesas na Prainha de Paulo Afonso-BA?

*Acho que as pessoas deveria se conscientizar a não jogar lixo em lugares impróprios, e os próprios Gestores da cidade incentivar e cuidar da Prainha.*

15. O que o balneário da Prainha significa para você?

*Para mim é um lugar de lazer para toda a população da cidade como também para os turistas. Lugar muito agradável.*

Assinatura do Entrevistado:

*André Luiz Gomes*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

VISITANTE 8

Este questionário é uma etapa para a elaboração do TCC que tem como tema: **Os impactos socioambientais provocados pela baronesa na Prainha da cidade Paulo Afonso - BA.** Autor: **Ricardo Gonzaga de Moura**, estudante do Curso de Licenciatura em Geografia - UFAL.

**OBS:** Perguntas é para serem feitas aos visitantes do balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso-BA.

1. Qual sua idade? 35.
2. Qual é seu nível de formação? ENSINO MÉDIO COMPLETO.
3. Qual cidade você mora? PAULO AFONSO - BA.
4. Como você conheceu à prainha de Paulo Afonso-BA?  
PASSANDO EM FRENTE.
5. Você frequenta o balneário da Prainha desde quando?  
A. Menos de um ano. B. Há mais de 2 anos. C. Há mais de 5 anos. D. Há mais de 8 anos.  
E. Há mais de 12 anos. F. Há mais de 16 anos.  há mais de 20 anos.
6. Com que frequência você vem para o balneário da Prainha?  
A. Primeira vez. B. Mais de duas vezes ao ano.  Mais de 4 vezes ao ano.  
D. Mais de 7 vezes ao ano. E. Mais de 11 vezes ao ano. F. Mais de 15 vezes ao ano.
7. Você já deixou de vir para à Prainha por causa das baronessas?  
 Sim. B. Não.
8. Por causa da baronesa, tem algum dia específico que você deixou de vir para o balneário da Prainha?  
 Copa vela. B. Final de ano. C. Carnaval.  
D. Finais de semana E. Feriado. F. Durante a semana.
9. Por causa dos impactos provocados pela baronesa, você já optou em ir para outro local de banho ao invés da Prainha? Se sim, qual outro lugar você optou em ir?  
SIM, PARQUE AQUÁTICO, PRAINHA NINTON SENA
10. Você acha seguro tomar banho na Prainha? Se não, por quê?  
NAO, POR CAUSA DA ÁGUA SUJA
11. Na sua opinião, o que você acha que provoca a proliferação das baronessas?  
ESGOTO SEM TRATAMENTO JOGADO NO RIO.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

visitante 8

12. Quais impactos você identifica com a proliferação das baronesas, marque uma resposta?  
A. Ambientais. B. Econômicos. C. Sociais D. Culturais  Todas as opções.

13. Na sua opinião, quem são os culpados pela proliferação das baronesas?

A EMBASA QUE NÃO TRATA ÁGUA

14. O que você acha que tem de ser feito para acabar com a proliferação das baronesas na Prainha de Paulo Afonso-BA?

PARANDO DE DESPEJAR ESGOTO SEM TRATAMENTO

15. O que o balneário da Prainha significa para você?

LAZER, LUGAR BONITO,

Assinatura do Entrevistado:

MA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

Visitante 9

Este questionário é uma etapa para a elaboração do TCC que tem como tema: **Os impactos socioambientais provocados pela baronesa na Prainha da cidade Paulo Afonso - BA.** Autor: **Ricardo Gonzaga de Moura**, estudante do Curso de Licenciatura em Geografia - UFAL.

**OBS:** Perguntas é para serem feitas aos visitantes do balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso-BA.

1. Qual sua idade? 24
2. Qual é seu nível de formação? Supria, Im Adm
3. Qual cidade você mora? Paulo Afonso - BA
4. Como você conheceu a prainha de Paulo Afonso-BA?  
Possivelmente turista de minha cidade
5. Você frequenta o balneário da Prainha desde quando?  
A. Menos de um ano. B. Há mais de 2 anos. C. Há mais de 5 anos. D. Há mais de 8 anos.  
E. Há mais de 12 anos. F. Há mais de 16 anos.  há mais de 20 anos.
6. Com que frequência você vem para o balneário da Prainha?  
A. Primeira vez. B. Mais de duas vezes ao ano.  Mais de 4 vezes ao ano.  
D. Mais de 7 vezes ao ano. E. Mais de 11 vezes ao ano. F. Mais de 15 vezes ao ano.
7. Você já deixou de vir para a Prainha por causa das baronezas?  
 Sim. B. Não.
8. Por causa da baronesa, tem algum dia específico que você deixou de vir para o balneário da Prainha?  
A. Copa vela. B. Final de ano. C. Carnaval.  
 Finais de semana E. Feriado. F. Durante a semana.
9. Por causa dos impactos provocados pela baronesa, você já optou em ir para outro local de banho ao invés da Prainha? Se sim, qual outro lugar você optou em ir?  
Sim, Cala de Celeria, Pernambuco, Xingó entre outros
10. Você acha seguro tomar banho na Prainha? Se não, por quê?  
Não, medo de bactérias e fungos proliferados na água da praia
11. Na sua opinião, o que você acha que provoca a proliferação das baronezas?

Deixar de abandonar dos governantes da cidade que estão permitindo a proliferação das baronezas em vários locais.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000 - Delmiro Gouveia - AL

VISITANTE 9

12. Quais impactos você identifica com a proliferação das baronesas, marque uma resposta?  
A. Ambientais. B. Econômicos. C. Sociais D. Culturais  Todas as opções.

13. Na sua opinião, quem são os culpados pela proliferação das baronesas?

Os balconistas da cidade e em  
partes os comerciantes por exporem apenas  
esta proliferação sendo que os balconistas são os mais  
proliferados

14. O que você acha que tem de ser feito para acabar com a proliferação das baronesas na Prainha de Paulo Afonso-BA?

criação de contêiner em locais  
estratégicos que não prejudique os comerciantes  
nem os moradores

15. O que o balneário da Prainha significa para você?

Significa cultura, vida, um ambiente  
lazer e diversão.

Assinatura do Entrevistado:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

visitante 10

Este questionário é uma etapa para a elaboração do TCC que tem como tema: **Os impactos socioambientais provocados pela baronesa na Prainha da cidade Paulo Afonso - BA.** Autor: **Ricardo Gonzaga de Moura**, estudante do Curso de Licenciatura em Geografia - UFAL.

**OBS:** Perguntas é para serem feitas aos visitantes do balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso-BA.

1. Qual sua idade? 34
2. Qual é seu nível de formação? 2º Grau Completo
3. Qual cidade você mora? Paulo Afonso - BA
4. Como você conheceu a prainha de Paulo Afonso-BA?  
Mãe do família
5. Você frequenta o balneário da Prainha desde quando?  
A. Menos de um ano. B. Há mais de 2 anos. C. Há mais de 5 anos. D. Há mais de 8 anos.  
E. Há mais de 12 anos.  G. Há mais de 16 anos. G. há mais de 20 anos.
6. Com que frequência você vem para o balneário da Prainha?  
A. Primeira vez. B. Mais de duas vezes ao ano.  C. Mais de 4 vezes ao ano.  
D. Mais de 7 vezes ao ano. E. Mais de 11 vezes ao ano. F. Mais de 15 vezes ao ano.
7. Você já deixou de vir para à Prainha por causa das baronezas?  
 A. Sim. B. Não.
8. Por causa da baronesa, tem algum dia específico que você deixou de vir para o balneário da Prainha?  
A. Copa vela. B. Final de ano. C. Carnaval.  
 D. Finais de semana E. Feriado. F. Durante a semana.
9. Por causa dos impactos provocados pela baronesa, você já optou em ir para outro local de banho ao invés da Prainha? Se sim, qual outro lugar você optou em ir?  
Sim, Prainha Vinte e Nove
10. Você acha seguro tomar banho na Prainha? Se não, por quê?  
Não, por causa das baronezas
11. Na sua opinião, o que você acha que provoca a proliferação das baronezas?  
Poluição



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

VISITANTE 10

12. Quais impactos você identifica com a proliferação das baronesas, marque uma resposta?

- A. Ambientais.    B. Econômicos.    C. Sociais    D. Culturais    E. Todas as opções.

13. Na sua opinião, quem são os culpados pela proliferação das baronesas?

*As indústrias*

14. O que você acha que tem de ser feito para acabar com a proliferação das baronesas na Prainha de Paulo Afonso-BA?

*Tratamento dos afluentes do rio*

15. O que o balneário da Prainha significa para você?

*lazer, boas recordações de infância*

Assinatura do Entrevistado:

*Guilherme Guimarães de S. P.*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

visitante 11

Este questionário é uma etapa para a elaboração do TCC que tem como tema: **Os impactos socioambientais provocados pela baronesa na Prainha da cidade Paulo Afonso - BA.** Autor: **Ricardo Gonzaga de Moura**, estudante do Curso de Licenciatura em Geografia - UFAL.

**OBS:** Perguntas é para serem feitas aos visitantes do balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso-BA.

1. Qual sua idade? 33
2. Qual é seu nível de formação? 1º Ano do Superior GRACU
3. Qual cidade você mora? Paulo Afonso
4. Como você conheceu a prainha de Paulo Afonso-BA?  
passando de ônibus
5. Você frequenta o balneário da Prainha desde quando?  
A. Menos de um ano. B. Há mais de 2 anos. C. Há mais de 5 anos. D. Há mais de 8 anos.  
E. Há mais de 12 anos. F. Há mais de 16 anos.  há mais de 20 anos.
6. Com que frequência você vem para o balneário da Prainha?  
A. Primeira vez.  B. Mais de duas vezes ao ano. C. Mais de 4 vezes ao ano.  
D. Mais de 7 vezes ao ano. E. Mais de 11 vezes ao ano. F. Mais de 15 vezes ao ano.
7. Você já deixou de vir para a Prainha por causa das baronesas?  
 Sim.  B. Não.
8. Por causa da baronesa, tem algum dia específico que você deixou de vir para o balneário da Prainha?  
A. Copa vela. B. Final de ano. C. Carnaval.  
D. Finais de semana  E. Feriado. F. Durante a semana.
9. Por causa dos impactos provocados pela baronesa, você já optou em ir para outro local de banho ao invés da Prainha? Se sim, qual outro lugar você optou em ir?  
sim, optei em ir para Gloria
10. Você acha seguro tomar banho na Prainha? Se não, por quê?  
NÃO, porque não tem como tomar banho por causa das baronesas
11. Na sua opinião, o que você acha que provoca a proliferação das baronesas?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

Visitante 11

Sugestão de resposta nos Rios

12. Quais impactos você identifica com a proliferação das baronezas, marque uma resposta?  
 A. Ambientais.     B. Econômicos.     C. Sociais     D. Culturais     E. Todas as opções.

13. Na sua opinião, quem são os culpados pela proliferação das baronezas?

prefeitura da cidade

14. O que você acha que tem de ser feito para acabar com a proliferação das baronezas na Prainha de Paulo Afonso-BA?

regularização de esgotos para não ser despejados nos Rios

15. O que o balneário da Prainha significa para você?

ponto turístico, um local onde um  
Barragem para passar o final  
de semana

Assinatura do Entrevistado:

Sugestão de resposta



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

VISITANTE 12

Este questionário é uma etapa para a elaboração do TCC que tem como tema: **Os impactos socioambientais provocados pela baronesa na Prainha da cidade Paulo Afonso - BA.** Autor: **Ricardo Gonzaga de Moura**, estudante do Curso de Licenciatura em Geografia - UFAL.

**OBS:** Perguntas é para serem feitas aos visitantes do balneário da Prainha na cidade de Paulo Afonso-BA.

1. Qual sua idade? 23
2. Qual é seu nível de formação? 1º Ano de Ensino médio
3. Qual cidade você mora? Paulo Afonso
4. Como você conheceu a prainha de Paulo Afonso-BA?  
Atividades de minha mãe.
5. Você frequenta o balneário da Prainha desde quando?  
A. Menos de um ano. B. Há mais de 2 anos. C. Há mais de 5 anos. D. Há mais de 8 anos.  
E. Há mais de 12 anos.  Há mais de 16 anos. G. há mais de 20 anos.
6. Com que frequência você vem para o balneário da Prainha?  
A. Primeira vez. B. Mais de duas vezes ao ano.  Mais de 4 vezes ao ano.  
D. Mais de 7 vezes ao ano. E. Mais de 11 vezes ao ano. F. Mais de 15 vezes ao ano.
7. Você já deixou de vir para a Prainha por causa das baronezas?  
 Sim. B. Não.
8. Por causa da baronesa, tem algum dia específico que você deixou de vir para o balneário da Prainha?  
A. Copa vela. B. Final de ano. C. Carnaval.  
 Finais de semana E. Feriado. F. Durante a semana.
9. Por causa dos impactos provocados pela baronesa, você já optou em ir para outro local de banho ao invés da Prainha? Se sim, qual outro lugar você optou em ir?  
Sim. Restaurante Varanda e Restaurante do Edgiz.
10. Você acha seguro tomar banho na Prainha? Se não, por quê?  
Não. Por causa das baronezas a água está muito suja.
11. Na sua opinião, o que você acha que provoca a proliferação das baronezas?

Visitante 12



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
Campus Sertão - Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849  
57480-000- Delmiro Gouveia - AL

O esgoto que cai diretamente no rio.

12. Quais impactos você identifica com a proliferação das baronessas, marque uma resposta?

A. Ambientais. B. Econômicos. C. Sociais D. Culturais  Todas as opções.

13. Na sua opinião, quem são os culpados pela proliferação das baronessas?

A prefeitura que não edifica um tratamento adequado para os esgotos.

14. O que você acha que tem de ser feito para acabar com a proliferação das baronessas na Prainha de Paulo Afonso-BA?

Fazer com que o esgoto pare de cair no rio.

15. O que o balneário da Prainha significa para você?

Um dos pontos turísticos mais lindos da cidade.

Assinatura do Entrevistado:

*Luciano José de Almeida*